O Cruzeiro

Revista Semanal Illustrada

1$

Pequenos Annuncios

A Semana

24	D.	S. Guines
25	S.	S. Eulalio
26	T.	S. Gebardo
27	Q.	Sta. Ignez
28	Q.	Sta. Sabina
29	S.	S. Agilio
30	S.	N. S. Consolo

Hoteis

OS 3 PALACIOS DO RIO DE JANEIRO

O mais central. Em pleno coração da cidade, perto do grande centro da actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculos, etc.

PALACE HOTEL
AVENIDA RIO BRANCO
TEL. 2-1963

Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana o seu maravilhoso panorama.

COPACABANA PALACE HOTEL
AVENIDA ATLANTICA
TEL. 7-1400

O hotel preferido das élites do tourismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

HOTEL GLORIA
PRAIA DO RUSSEL
TEL. 5-3003

Hotel Monroe

Apartamentos mobiliados com banheiro e telephone.

Situação privilegiada na Praça Floriano, 31-39.

Para commodidade das Exmas. familias a nova gerencia organizou um pequeno Restaurant a la carte
PREÇOS MODICOS
Endereço Telegraphico: MONROTEL
Telephone 2-0620

NATAL HOTEL

150 APOSENTOS TODOS COM BANHEIRO E TELEPHONE.

Magnificamente installado na Praça Floriano — (bairro Serrador).

O hotel preferido pelos hospedes de fino trato.

Endereço telegraphico: NATOTEL

Tel. 2-5140

Diversos

LEILOEIRO

Virgilio

Escriptorio e Armazem:

Rua S. José, 70

Tel. 2-2276

Encarrega-se da venda em leilão de moveis, predios, terrenos, objectos de arte, etc., etc.

LOUÇAS

VIDROS, CRYSTAES, PORCELANAS, ALUMINIO, TALHERES, ARTIGOS DE COSINHA, FRASCOS PARA BALAS E BISCOUTOS, ETC.

Preços Baratissimos.

Rodrigues d'Almeida & C.

FABRICANTES E IMPORTADORES

Rua dos Andradas, 97

VISITE-NOS UMA VEZ E FICARÁ FREGUEZ

CASA MOZART

AVENIDA 159

Musicas impressas, Victrolas de sala, Discos dos mais afamados Artistas de canto, piano, violino, etc.

PAPELARIA A IMPERIAL

ARTIGOS DE PAPELARIA EM GERAL - OFFICINA DE TRABALHOS TYPOGRAPHICOS - TIMBRAGEM - ALTO RELEVO - MATERIAL ESCOLAR, ETC.

R. REPUBLICA PERÚ, 91
CANTO DA RUA RODRIGO SILVA

PILHAS SECCAS "GAILLARD"

PARA RADIO, TELEPHONES, LANTERNAS, IGNIÇÃO, CAMPAINHAS, ETC.
SÃO AS MAIS BARATAS E DE MAIOR RENDIMENTO
DEPOSITO DA FABRICA
WILLMANN, XAVIER & CIA
RUA URUGUAYANA, 41 — RIO

OFFICINAS GRAPHICAS DE "O Cruzeiro"

Photogravura
Zincogravura
Rotogravura
Chromos
Composição
Impressão
Encadernação

DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E DE LUXO, CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE.

PREÇOS MODICOS

PAPEIS PINTADOS

V. Exas. desejam ter as paredes de suas casas decoradas com bom gosto? Só o conseguirão com os artisticos desenhos da CASA MAURICIO. Os melhores artistas. Congoleum, linoleum, tapetes, passadeiras e capachos. Preços das Fabricas. ESTE MEZ GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL.

13 MAIO 9-B — TEL. 2-0270

CONSERVE A BELLEZA DA PELLE E DO CABELO

USANDO OS PREPARADOS DE MME SELDA POTOCKA

Peçam prospectos á Rua Senador Vergueiro; 233 Rio de Janeiro

MOVEIS — ANTIGUIDADES

L. LION

Ex-socio da CASA LION
Compra, troca e vende
R. DO ROSARIO, 141—PHONE 4-6843

ACIDO URICO
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
MOLESTIAS DO FIGADO - RINS E BEXIGA
GOTTA - SCIATICA
ICTERICIA

UROLITHICO

LEIAM A'S QUINTAS-FEIRAS

O Cruzeiro

SUPPLEMENTO SPORTIVO

PILULAS

ANTI-HEMORRHOIDARIAS DE J. R. Sá Carvalho

CURAM GARANTIDAMENTE TODOS OS PERIODOS HEMORRHOIDARIOS

MOVEIS

PARA ESCRIPTORIOS?
A. F. COSTA
RUA DOS ANDRADAS, 27
PHONE 4-1350

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. PAULO ZANDER, (com 23 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc; Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Av. Rio Branco, 243 - 2º — Tel. Central 328. (Em frente ao Cinema Gloria)

Cie Sud Atlantique
RIO — LISBOA
9 dias
Lutetia e Massilia
INFORMAÇÕES
11, Av. Rio Branco
Tel. 4-6207

Leitão & Irmão
(LISBOA)
PRATAS PORTUGUÊSAS
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
AVENIDA RIO BRANCO 183
RIO DE JANEIRO

ELIXIR TRIVIS

E' o mais completo fortificante nas convalescenças de molestias graves, fadiga por excesso de trabalho, anemias, lymphatismo, tuberculose pulmonar e etc.

DEPOSITARIOS:
«DROGARIA RODRIGUES»
HUMBERTO SOARES & C.
RUA GONÇALVES DIAS, 41

PARA TRATAR OS CABELLOS

Juventude ALEXANDRE

PARA EMBELLEZAR OS CABELLOS

Medicos

CLINICA MEDICA DO
DR. REGINALDO FERNANDES
RODRIGO SILVA, 30-1.º—2-2703
DE 2 ÁS 4, DIARIAMENTE

FIGADO — OBESIDADE
VIAS DIGESTIVAS
DR. RAUL PONTUAL
Rua S. José, 118-2º-2-1477

Advogados

Dr. Mario G. de Araujo Jorge
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 181, sob.
PHONE 2-5393

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.
Director-presidente: Dr José Mariano (filho)
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua Buenos Aires, 152
Telephones { Redacção . . 3-4208 / Administração 3-4209
Endereço teleg. CONSTELAÇÃO

O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL - CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK
O CRUZEIRO — Supplemento Sportivo — A's quintas-feiras.

ASSIGNATURAS
Territorio nacional
Um anno.................. 45$000
Seis mêses.................. 25$000
Registada
Um anno.................. 70$000
Seis mêses.................. 36$000
ESTRANGEIRO
Um anno.................. 60$000
Seis mêses.................. 35$000
Registada
Um anno.................. 95$000
Seis mêses.................. 48$000
Numero avulso 1$000

ANNO II — Rio de Janeiro, 23 de Agosto de 1930 — NUMERO 94

A Casa Ruy Barbosa

Tanto pelos ensinamentos que encerra como pela belleza vernacula da linguagem, impõe-se a divulgação da oração admiravel pronunciada pelo Sr. Senador João Mangabeira na cerimonia da inauguração da Casa Ruy Barbosa. Com a devida venia transcrevemos no portico deste numero um excerpto desse eloquente elogio.

BEM andou o governo escolhendo a data que rememora o começo da jornada civica de Ruy, quando, sorridente nos seus 18 annos, inicia essa tormentosa odysséa pela liberdade e pela justiça, em que se deveria abrazar e consumir a sua vida.

E do fundo das minhas reminiscencias, vem á tona da memoria aquelle trecho final dos Apostolos de Renan, quando S. Paulo parte de Antiochia, em demanda da Seleucia, rumo do Occidente, para nelle propagar a palavra de Jesus. E o grande encantador, o magico inegualavel da forma, o modelo insigne da perfeição no estylo se exalta como num extase de préce: "A grande odysséa christã vae começar; a barca apostolica desfraldou as velas; o vento sopra; e não aspira a levar nas suas azas senão a palavra de Jesus".

Bem poderiamos applicar, fitando aquelle dia distante de 68: "A grande odysséa liberal vae começar; o vento sopra; e o genio, no Brasil, na Inglaterra, em Haya ou em Buenos Aires, não aspira a levar nas suas azas senão a palavra da liberdade e da justiça".

Este dia é o signo e o marco do inicio de uma campanha que Ruy haveria depois de sustentar, por entre pelejas de todos os dias. Qualificaram-no, por isto, os seus adversarios, de grande demolidor. A Nação e a Historia protestaram contra essa injustiça e essa inepcia. Eu não sei de quem tanto, tão funda e duradouramente, entre nós, tenha construido. Construiu a Republica, pondo a ordem juridica dentro de uma rebellião militar. Construiu o edificio politico constitucional que nos abriga, e que tem resistido a tantas tormentas e a tantos temporaes. Construiu moralmente a Republica, impedindo que ella se manchasse na perseguição ou se enrubecesse no sangue dos vencidos. Construiu-a administrativamente, formulando principios e regras que regem os nossos departamentos e apparelhos de governo. Construiu-a, financeiramente, dando-lhe os meios materiaes para a existencia; e isto sem contrair emprestimo, sem suspender pagamentos, sem augmentar impostos, sem fechar caixas economicas, sem emittir um real sequer para as despesas do Thesouro e só emittindo 97 mil contos lastreados, para acudir ás necessidades do commercio que reclamava, instantemente, essa medida. Construiu na abolição, sacrificando-se por ella, numa derrota eleitoral, ao odio dos negreiros. Construiu bradando aos ouvidos da corôa a necessidade da Federação, como remedio unico capaz de manter a integridade do nosso territorio, asphyxiado sob o captiveiro da centralização. Construiu na Republica, doutrinando, fixando, deduzindo, os principios, as directrizes e os corollarios do nosso systema politico; e levantando sobre os alicerces da lei todo um edificio juridico, erigido por seu tino, seu engenho, sua cultura, e sua dedicação ás verdades do regime.

Construiu, com o parecer e sua replica, e de maneira tal, que o amor, o zelo pela lingua portuguêsa, se póde nitidamente, dividir, entre nós, em duas phases: antes e depois da replica.

Na primeira apenas os grammaticos e os especialistas timbravam no apuro da linguagem. No mais, o descuido, o descaso, o desalinho. Basta ler os escriptos e discursos dos maiores vultos do Imperio. Na segunda, todos os homens, de todas as posições, em todas as emergencias, cuidam do asseio vernaculo, dando cada um de si o mais que póde.

Construiu politica e socialmente, formando, organisando, orientando, na Republica, a opinião nacional renascente na campanha civilista. Póde a opinião publica desviar-se do seu curso natural, póde errar, podem as correntes da opinião subir á exaltação do delirio, e commetter injustiças transitorias. Tudo, tudo, tudo é melhor que o silencio covarde e vil do captiveiro. De homens amamentados no leite aguado do medo, ou nutridos no sanguue dessorado da covardia, nunca formou Nação nenhuma o elemento capaz de enfrentar o inimigo num dia de guerra ou de perigo. E não erra, decerto, quem affirmar, que todas as correntes da opinião nacional, que surgiram ou surgirem na Republica, é na campanha civilista que vão encontrar a sua nascente que não morre.

Construiu na Haya, pregando deante dos fortes, a quem Deus reservava onze annos depois o calix de todas as amarguras, nas fezes de todas as humilhações, pregando o Evangelho dos fracos, na igualdade soberana dos Estados perante o Direito.

Construiu em Buenos Aires, alçando até os cimos mais longinquos da justiça, o seu protesto contra a neutralidade surda-muda, impassivel entre o direito e o crime, e erigindo, como principio verdadeiro, o da neutralidade vigilante e judicativa.

Tanto basta para desafiar que me apontem quem, através de toda a extensão de nossa historia, tenha tanto e tão perpetuanmete construido.

Nem foi senão por isso que, no fim de sua vida, affirmou que se lhe fosse dado escolher um monumento para symbolisar a sua passagem por este mundo, seria elle uma ferramenta de trabalho com esta inscripção da epistola de S. Paulo: "Abundantior illis omnibus laboravi"—Eu trabalhei mais do que os outros. E' o trecho da primeira epistola aos corinthios, quando o convertido de Damasco, depois de se dizer indigno do nome de apostolo, porque perseguira a Igreja, para logo accrescentou:—"mas eu sou o que sou por graça de Deus; e a sua graça não foi esteril; eu trabalhei mais do que os outros".

A religião, a historia, a humanidade confirmaram a veracidade das palavras divinas do apostolo, que na propaganda do christianismo trabalhou mais do que os outros.

Não é menos verdadeira a verdade que rompia dos labios de Ruy, quando affirmou, de referencia a elle e a sua Patria, o que dissera de si o apostolo das gentes. Mas essas palavras não saem dos labios de Ruy como um queixume de amargura ou uma exaltação de soberba. E sim como um sussurro de modestia, na humildade da resignação á tarefa que lhe deu o Creador. Elle trabalhou, de facto, mais que os outros, na construcção moral da sua Patria, na defesa do regime da legalidade e da justiça, na propaganda da democracia e da lei, de cuja victoria final nunca desesperou, máu grado todas as desillusões, todos os desenganos e todas as derrotas.

A tenacidade daquella confiança no futuro, a constancia daquella fé na victoria suprema das forças moraes sobre o predominio grosseiro, ephemero e archaico da força bruta, tinha alguma coisa da fortaleza divina dos apostolos.

Não ha muito, lendo um romance, que é, no meu sentir, a obra prima da actual literatura russa —"O Cimento de Gledkow"—eu tinha a visão de Ruy, na figura franzina e illuminada do engenheiro Kleist. Em meio ao cháos russo, por entre ondas sobreseguidas de anarchia e de sangue, na aldeia tomada e retomada por brancos e vermelhos, o sabio, o technico, fecha-se no recanto miseravel que os operarios lhe concedem e cerra a janella, através de cuja vidraça empoeirada, contempla, dia e noite, desmantelada e invadida pelas hervas damninhas, a usina, fruto de seu engenho e seu saber. Mas não emigra, não se ausenta, não foge. Alenta-o a convicção de que a usina ha de despertar ainda para o movimento e para a vida. Que a Russia ha de resurgir. Porque as forças do mal são precarias e sómente as do bem têm o poder da eternidade.

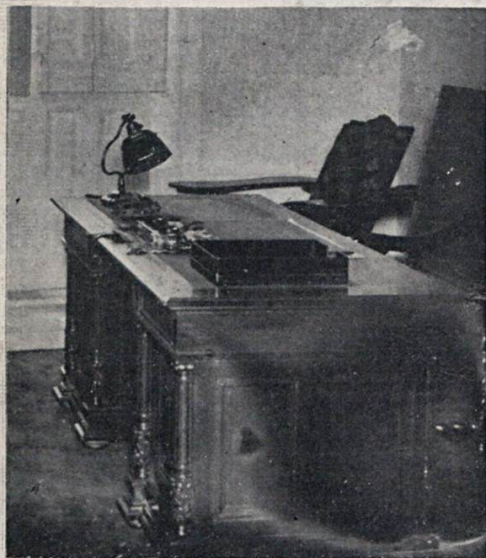
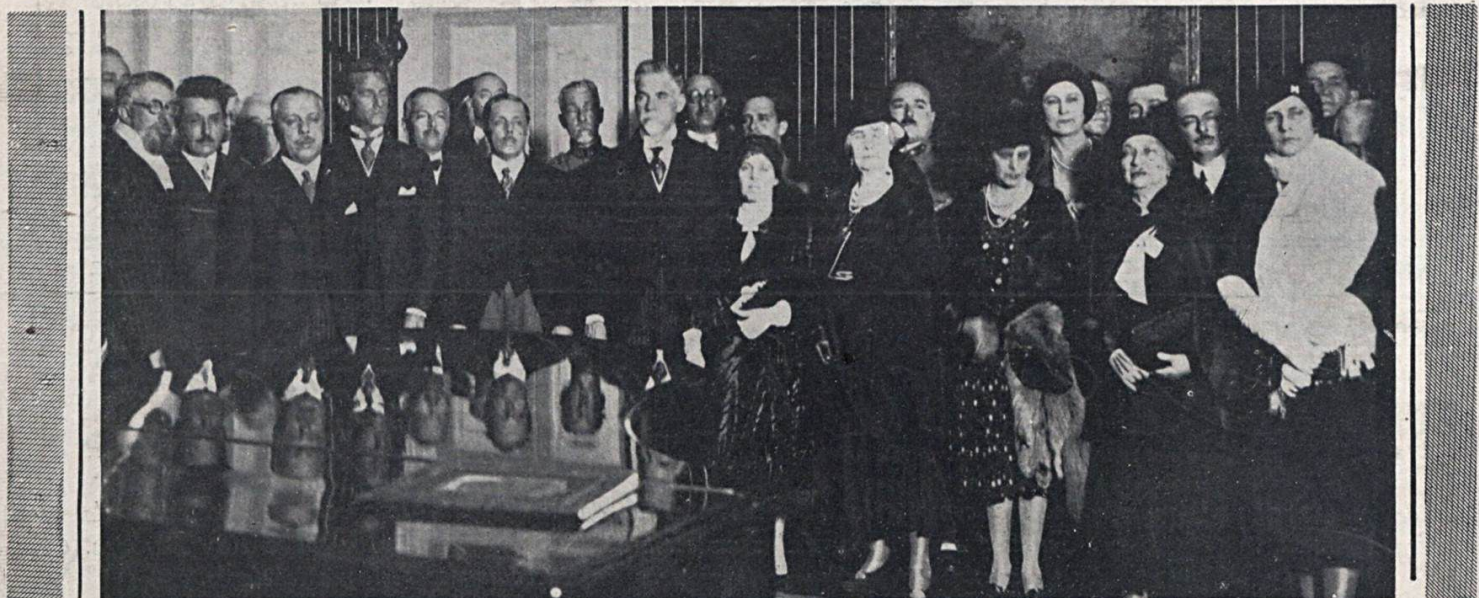
Foi essa crença nas forças eternas, foi essa fé na supremacia das forças moraes, que te levou, grande morto, a trabalhar mais do que os outros. Não trabalhaste em vão! Esta casa, testemunha muda de teus trabalhos, das tuas vigilias e dos teus sacrificios, a Nação transformou-a num Templo, santificando-o para o culto da democracia e da lei. De ora avante, será aqui que virão pedir inspirações, beber ensinamentos, reaccender a chamma da fé bruxoleante, os amigos do direito, os defensores da liberdade, os devotos da lei, os sacerdotes da justiça! Nesta casa se reverá todos os dias tua Patria, orgulhosa do monumento que, á tua propria gloria, fundaste com as tuas mãos.

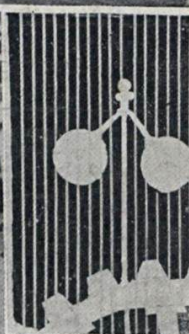
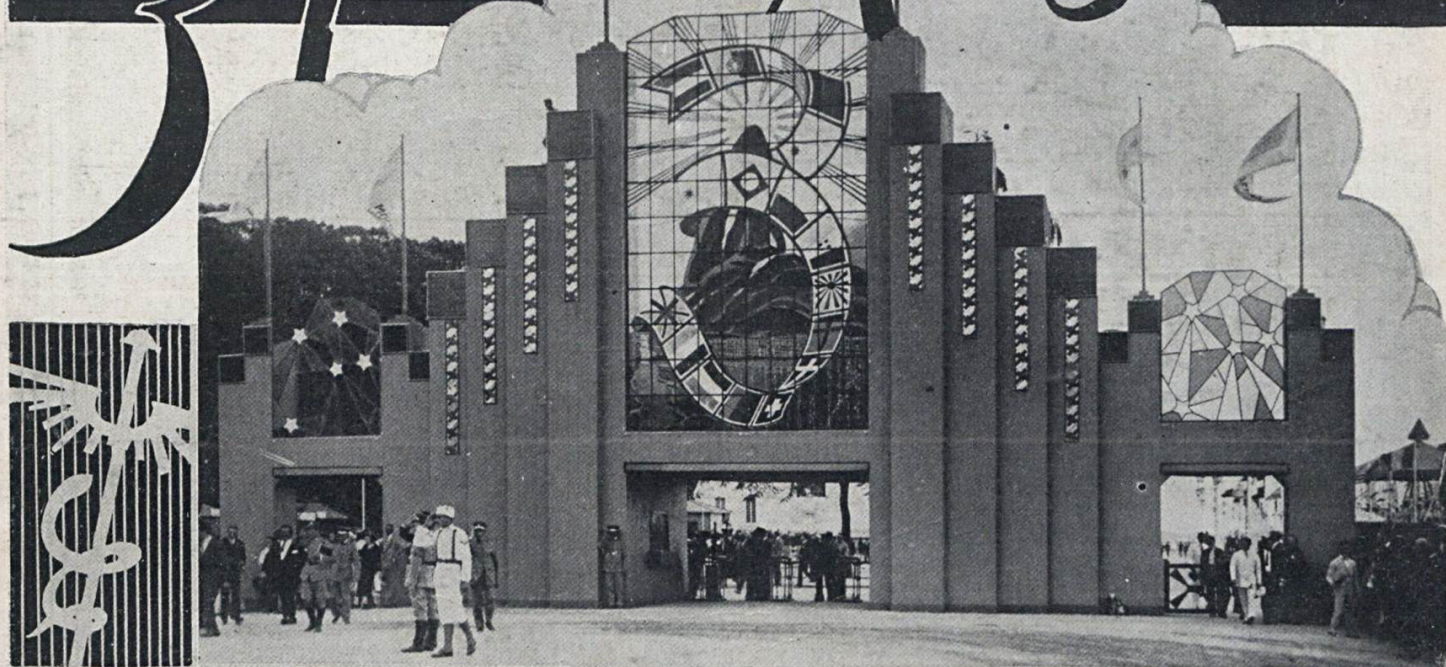
Mas a gloria, o genio, o trabalho, não frutificam eternamente se os não embalsama e santifica o espirito da justiça e do bem. O psalmo do livro sagrado proclama que o justo florescerá como a palma—"Justus ut palma florebit".

Os interesses do egoismo cuidavam vencer-te, quando plantavam a couve dos expedientes passageiros para o appetite das conveniencias politicas, de todos os dias. Da vegetação ephemera e esteril não resta sequer a lembrança. Mas a glande de carvalho lançada por tuas mãos de justo ás terras ferazes do bem, germinou, rebentou, cresceu e frondeja na copa das tuas idéas e dos teus principios, a cuja sombra e a cuja vida se vae abrigar a Nação nos dias de incerteza, de tribulação ou de perigo. Sob a fronde do arvoredo que plantaste e cujas raizes mergulham no subsolo desta casa, se congrega hoje a Patria toda, na pessoa do chefe da Nação que a symboliza, dos representantes dos outros poderes do Estado, do presente que somos nós que aqui estamos e do futuro que é a mocidade radiante, que nos ha de substituir, e aqui está.

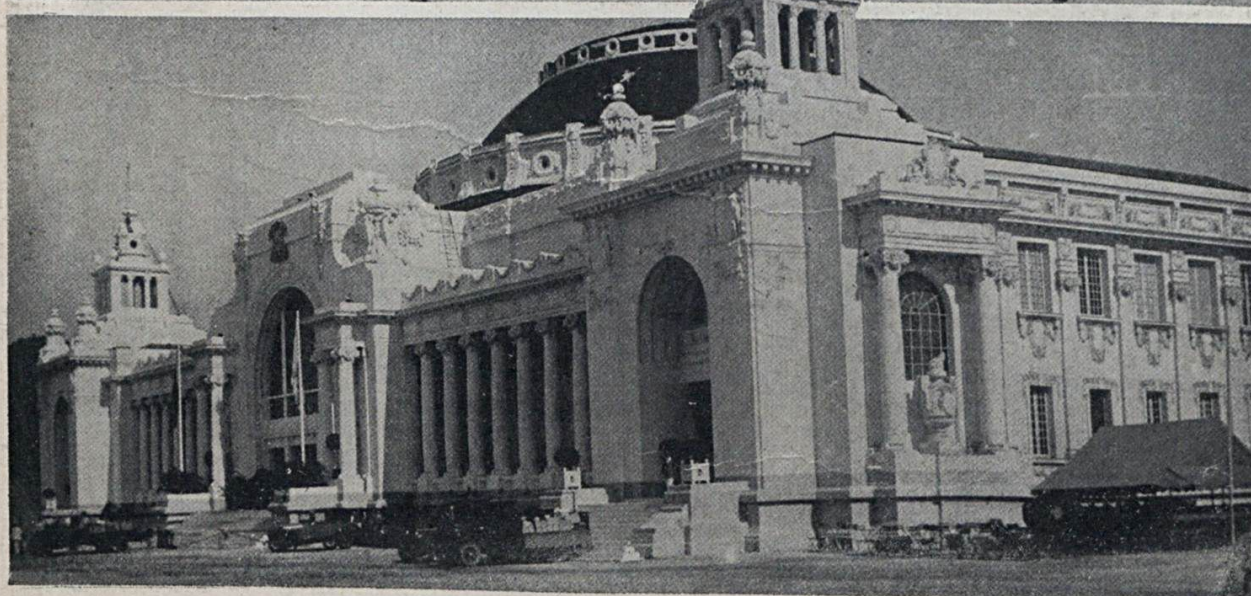
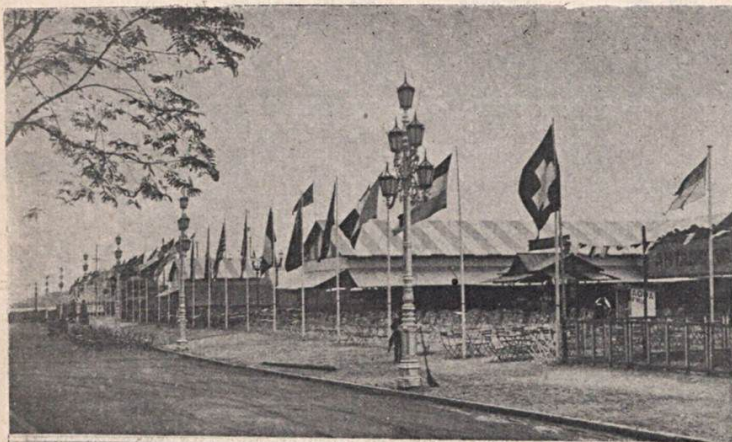
E' a Patria inteira, reunida, sob as franças do carvalho dos teus principios, da tua grandeza e das tuas idéas, que, neste instante, se ergue em tua honra, em homenagem á tua gloria, exclamando, com o fervor do psalmo dos livros santos:

—"Justus ut palma florebit".

CASA RUY BARBOSA

1 — Os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, ministros e familia Ruy Barbosa no dia da inauguração. 2 — A mesa em que foi escripta a Constituição da Republica. 3—O leito em que expirou Ruy Barbosa. 4—A entrada da residencia hoje convertida em museu.

A 3ª FEIRA de AMOSTRAS

1—O PORTICO DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, INSTALLADA NO PALACIO DAS FESTAS DA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA E NOS VASTOS TERRENOS DA PONTA DO CALABOUÇO.

2—O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, ACOMPANHADO PELOS MEMBROS DO GOVERNO, PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL E SUAS COMITIVAS, NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA FEIRA.

3—O PALACIO DAS FESTAS, ONDE FOI INSTALLADA A MAIORIA DOS "STANDS" DOS EXPOSITORES E QUE APRESENTA AO VISITANTE UMA AMPLISSIMA DOCUMENTAÇÃO DO PROGRESSO DAS INDUSTRIAS NACIONAES.

ASPECTOS DO PARQUE DE DIVERSÕES DA FEIRA DE AMOSTRAS E DA VISITA PRESIDENCIAL NO DIA DA INAUGURAÇÃO

LUTZ FERRANDO & C<u>IA</u> L<u>TDA</u>

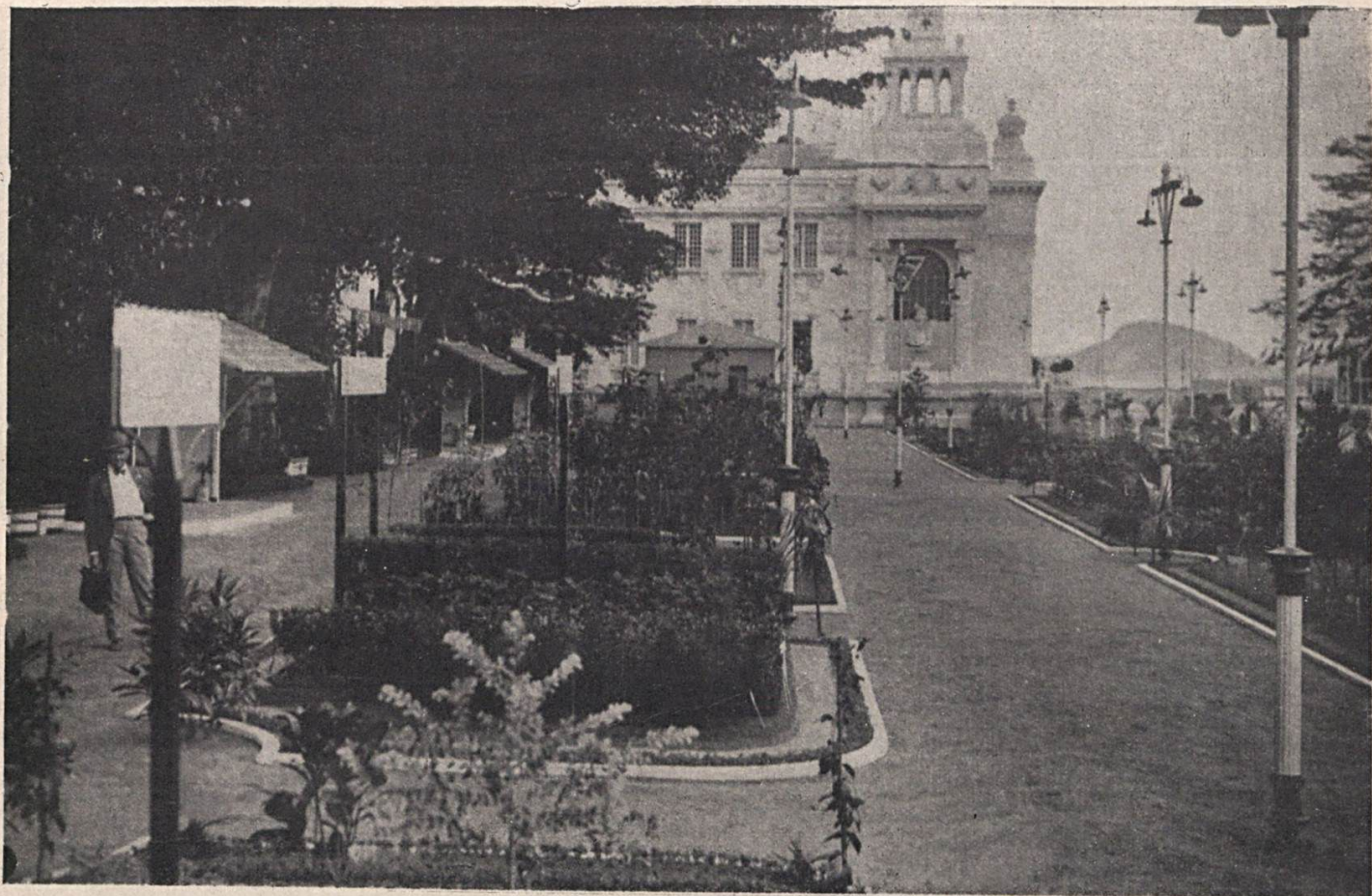
Industria Nacional:

Moveis para consultorios medicos e hospitaes. Apparelhos e accessorios para electrotherapia, entre os quaes se salientam uma luxuosa mesa para radiographia e um elegante supporte de pé para teleradiographia com o diaphragma Potter Bucky.

Industria Estrangeira:

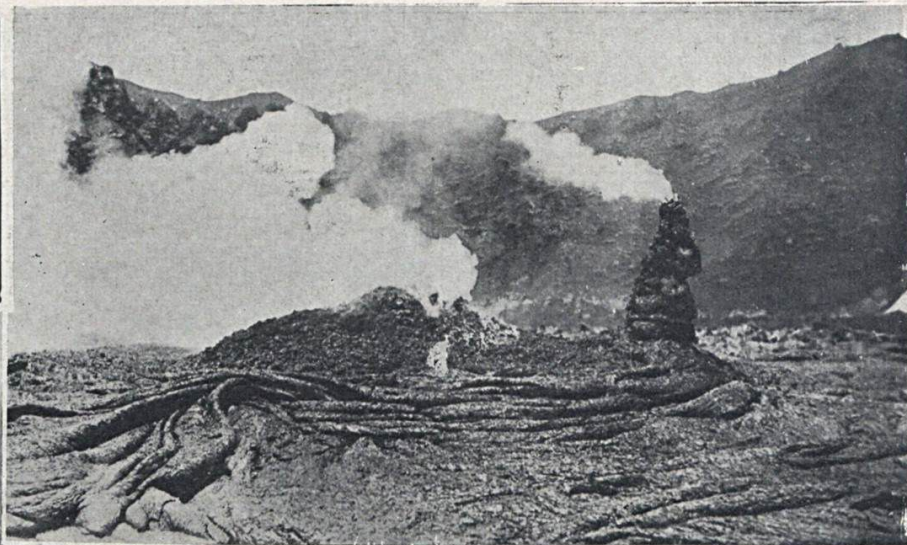
Representante da casa Koch & Sterzel, Dresden, para apparelhos de diathermia, da casa Hanau, para lampadas de phototherapia, das casas Gurley, Salmoiraghi e Breitaumpt para teodolitos e taqueometros.

Microscopios em crotomos da casa Leitz de Vetzlar.

O que mais interessou os visitantes foi a machina photographica LEICA, para fazer num só filme 40 photographias, e a WASHINGTON para o calculo do cimento armado.

A EXPOSIÇÃO HORTICULA NA FEIRA DE AMOSTRAS

O SNR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO STAND DA HYGÉA

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo Sr. Prefeito do Districto Federal, assiste á demonstração dos apparelhos hydro-automaticos Hygéa, que tão notavel contribuição trouxeram á pratica da hygiene e adoptados em grande escala nas repartições publicas, hospitaes, estabelecimentos industriaes e commerciaes.

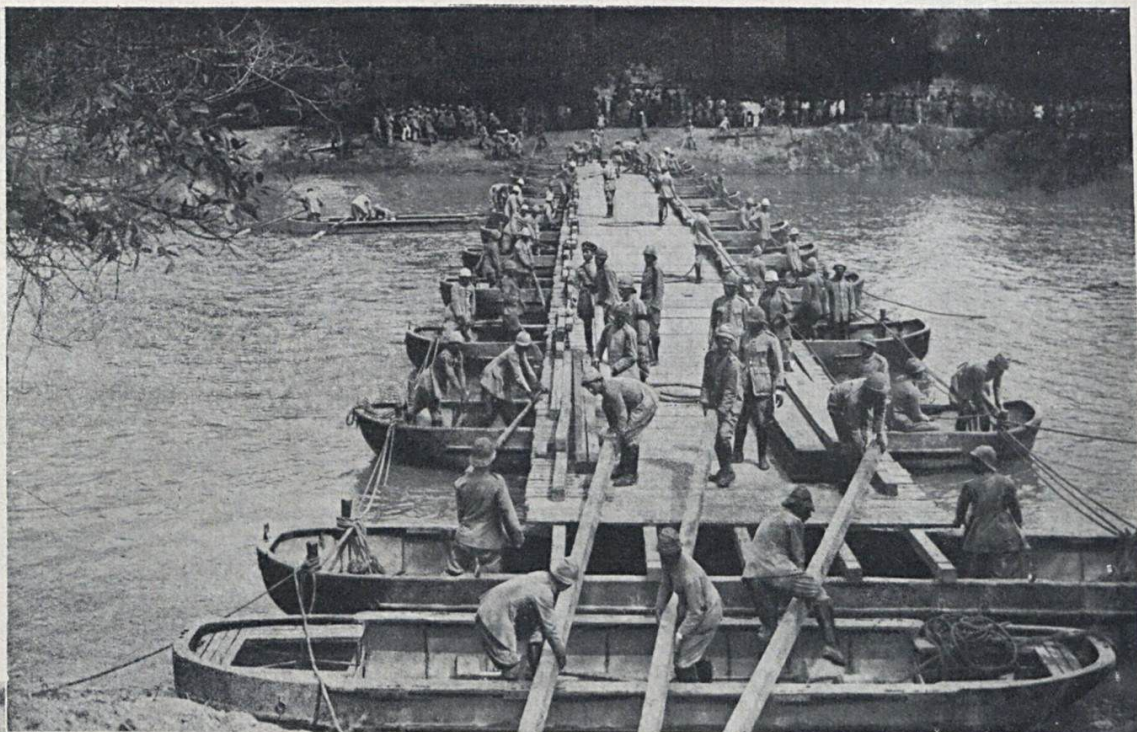
AS LAVAS CANDENTES DO VESUVIO NO VALLE DO INFERNO

As photographias mostram-nos dois aspectos do Valle do Inferno, durante a ultima erupção do Vesuvio. Os operadores, guiados por praticos, e expostos aos maiores perigos, conseguiram photographar a caudal de lava e a formação de uma nova protuberancia, ou cone, phenomeno curiosissimo e especifico dos terrenos vulcanicos.

(Photo Consorcio).

A TELEFUNKEN NA FEIRA DE AMOSTRAS

Atravessando os amplos salões do pavilhão das festas destacamos logo á entrada, lado direito, o

Stand da Cia. Telefunken. Observando com attenção os numerosos apparelhos de radio-diffusão ali expostos, cujo aspecto exterior se caracterisa por estricta distincção de formas, linhas e cores, e cujo funccionamento é de facilimo manejo, vemos mais uma vez confirmados os principios que dirigem a fabricação Telefunken: perfeição, segurança, simplicidade. Outros apparelhos, valvulas, quadros illustrativos, etc., que abrangem os varios ramos da radio-technica, tambem ali se acham expostos. O visitante ali encontra apparelhos para diversos fins da radio-diffusão e reproducção electrica de discos sonoros para todos os gostos e alcance e de funccionamento perfeito e garantido.

EXERCICIO DE PONTONEIROS

ASPECTOS dos exercicios effectuados pelos officiaes alumnos do Curso de Engenharia da Escola de Aperfeiçoamento e de tropas do 1.º e do 4.º batalhão de Engenharia no rio Parahyba, em Pinheiros, com a presença do Ministro da Guerra. Os dois primeiros representam o lançamento de uma ponte sobre barcos. O ultimo, o titular da Guerra atravessando uma ponte sobre cavalletes. Ve-se mais um instantaneo do tenente Rodrigo Octavio quando, depois de haver escapado milagrosamente da explosão de uma mina, era amparado por um companheiro de armas.

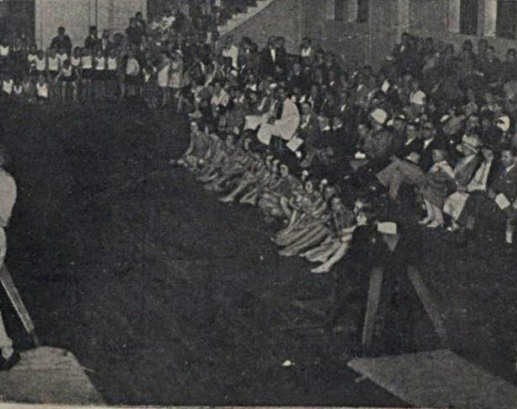
MISS PORTUGAL no GABINETE PORTUGUES de LEITURA

A festa realizada a 16 de Agosto no Club Gymnastico Portugues, em honra a "Miss" Portugal, foi uma verdadeira consagração da colonia á representante da mulher lusitana no Concurso Internacional de Belleza

As nossas photographias fixam dois aspectos dessa brilhante homenagem á Snha. Fernanda Gonçalves, a embaixatriz da graça e da belleza do paiz irmão.

LIGA MISS BONDADE

No Club dos Bandeirantes

Soirée inaugural da "Liga Miss Bondade", colligação de todas as misses para a alliança das fascinações da formosura aos rasgos generosos do coração.

FESTA SPORTIVA DA ESCOLA ALLEMÃ

A "Escola Allemã" promoveu a 12 de Agosto ultimo um concorrido festival sportivo que se realizou no salão do Gymnasio do Fluminense F. Club.

A nossa gravura fixa o aspecto de uma das provas do programma em que tomaram parte "sportsmen" juvenis, perante numerosa assistencia.

OS NOVOS ARCHIVOS e BIBLIOTHECA DO ITAMARATY

NO dia 14, com a presença dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, ministros e altos funccionarios do ministerio, inauguraram-se as novas e magnificas dependencias do Palacio Itamaraty.

Não cabe numa singela legenda a referencia devida ás iniciativas do Sr. Octavio Mangabeira.

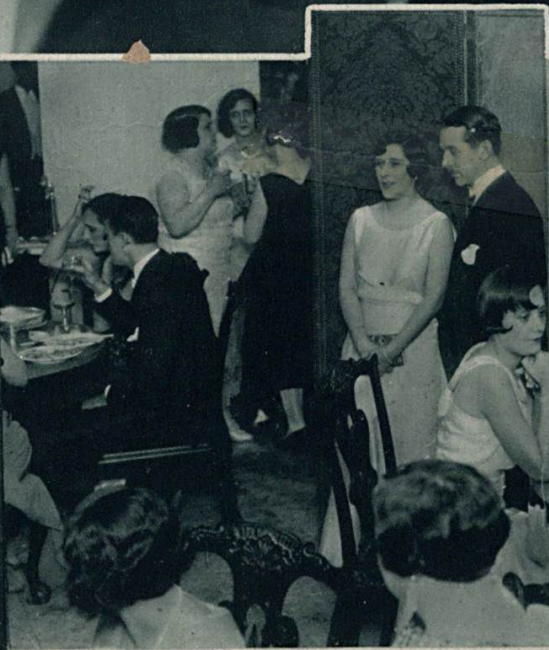
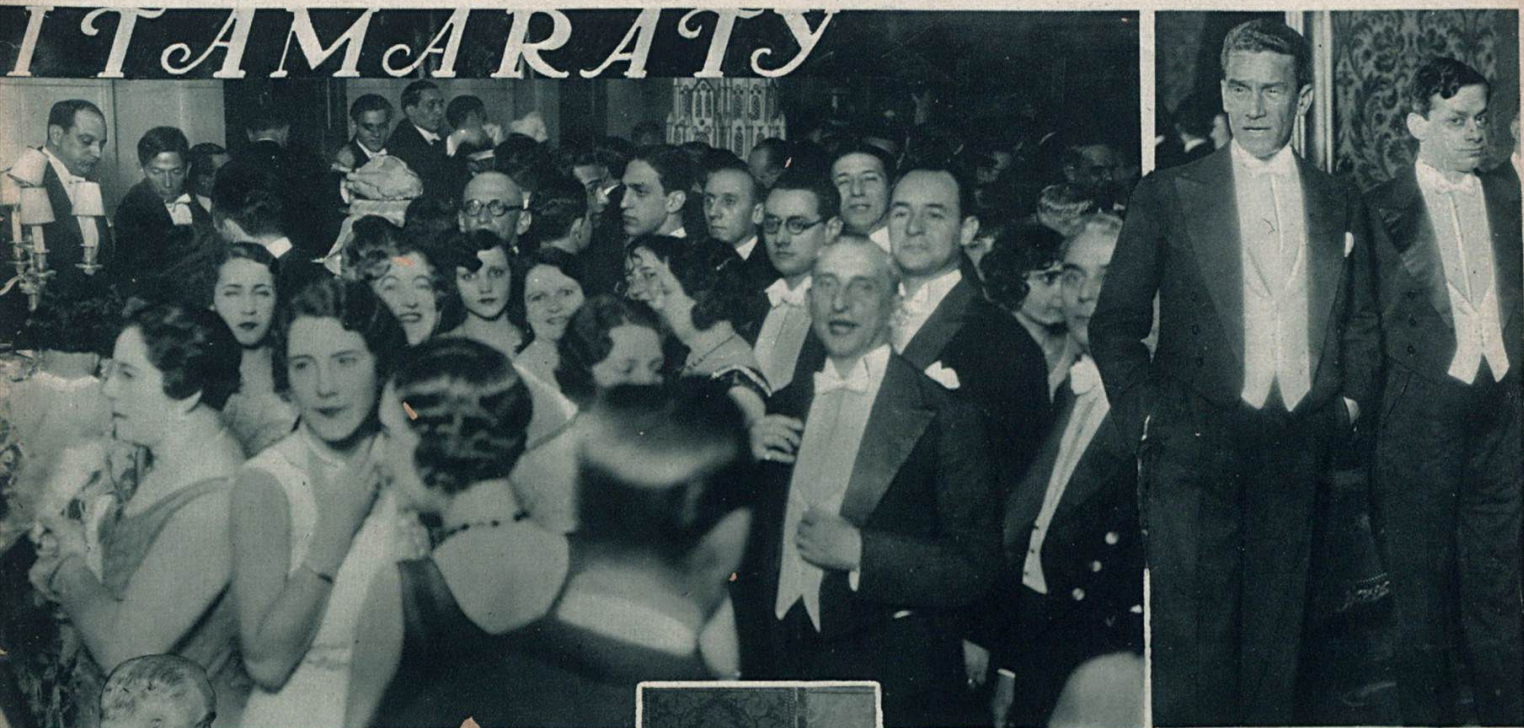
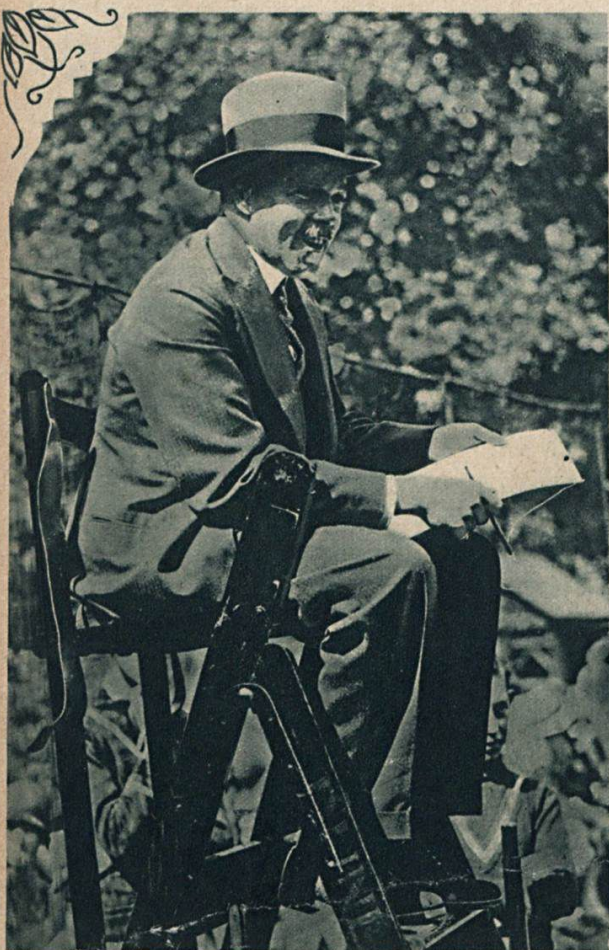
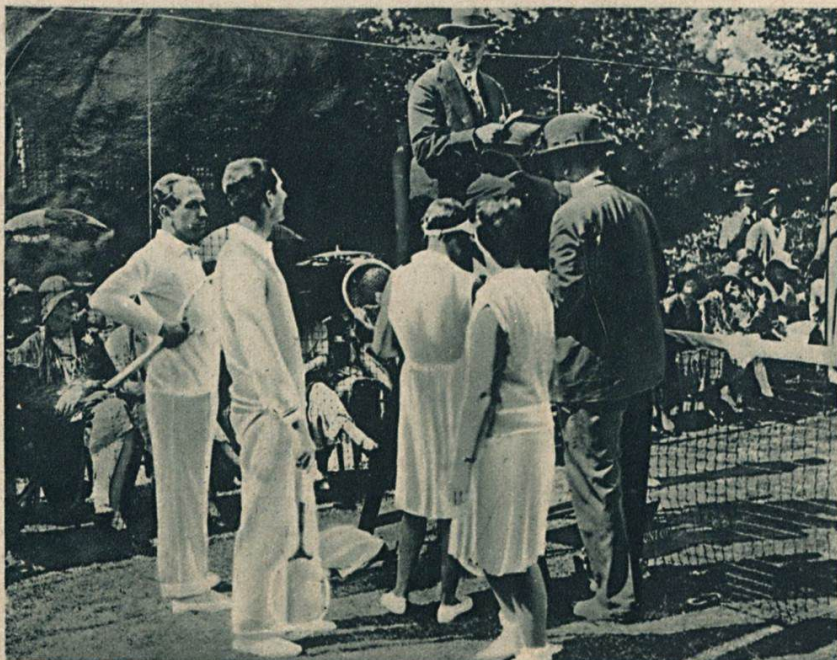
Dedicaremos opportunamente uma descripção largamente illustrada a esse conjuncto magistral de ampliações e melhoramentos com que o actual ministro collocou o Palacio da Chancellaria á altura das suas tradições e da sua proeminente funcção internacional.

1 e 2 — Na escadaria e peristylo do novo edificio dos Archivos e Bibliotheca, o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Ministro Octavio Mangabeira, os membros do Governo, os convidados officiaes e os funccionarios da chancellaria photographados depois da cerimonia inaugural.

3 — A nova bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores. 4 — O Sr. Presidente da Republica assignando a acta da inauguração do novo edificio annexado ao Ministerio e onde se acham installados os Archivos, a Mappacotheca e a Bibliotheca do Itamaraty.

O BAILE NO

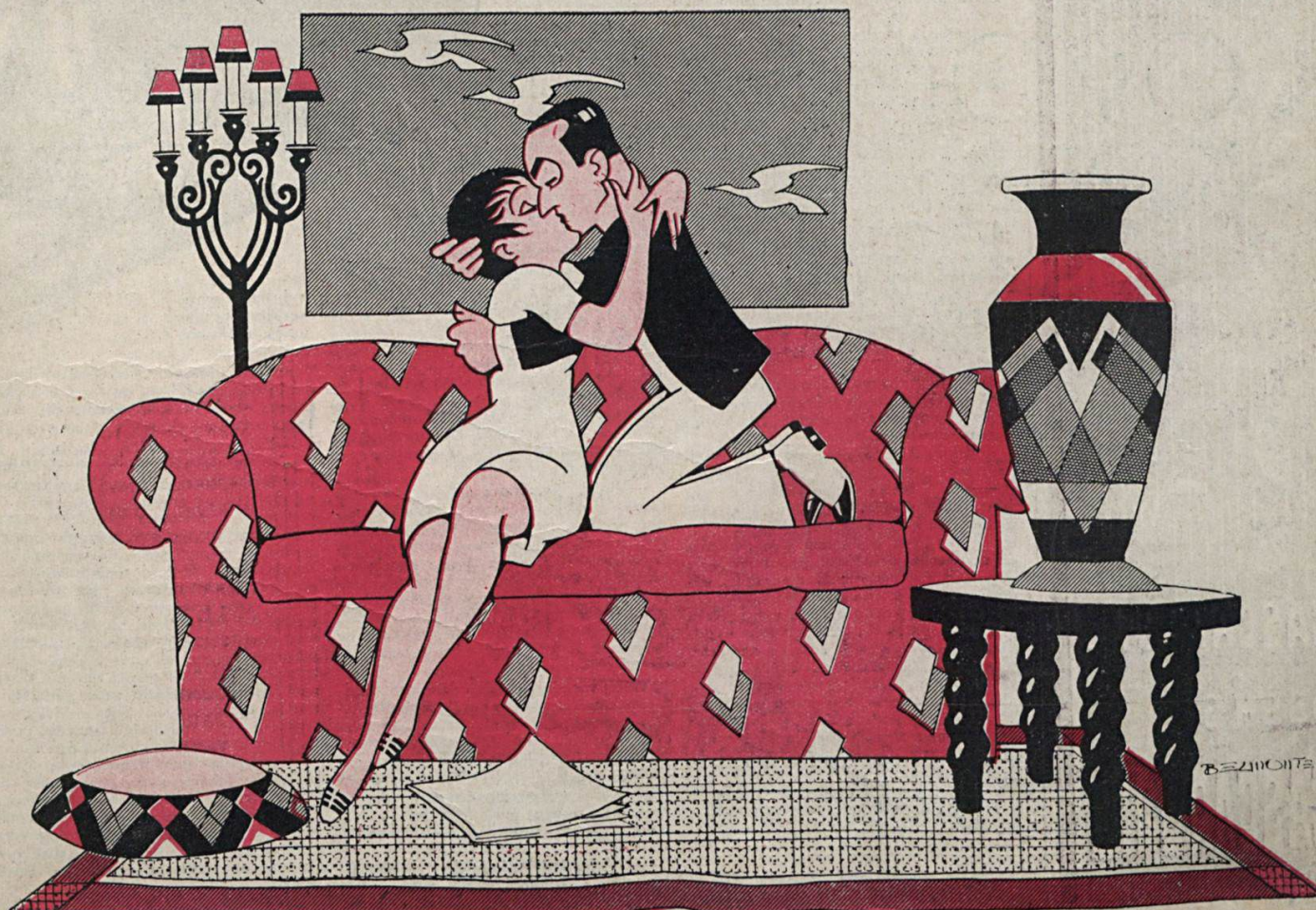
ABRIRAM-SE no dia 15 para um baile, que reuniu o Corpo Diplomatico e a sociedade brasileira no que ella possue de mais representativo, os salões do Ministerio das Relações Exteriores, reformado por iniciativa do Sr. Ministro Octavio Mangabeira. São alguns aspectos dessa festa — e que debalde tentam assignalar-lhe o explendor — que reunimos nestas paginas.
(Photos Lafayette)

ITAMARATY

O ULTIMO SOBERANO DE PORTUGAL, D. MANOEL DE BRAGANÇA, É UM EMERITO TENNISTA. VEMO-LO NAS DUAS PHOTOGRAPHIAS SERVINDO DE JUIZ NA PARTIDA DE TENNIS DE LADY WAVERTREE, EM WIMBLEDON.

(PHOTOS CONSORCIO)

A OVOMALTINE NA FEIRA DE AMOSTRAS

STAND DA CASA DR. A. WANDER S. A., DE BERNE (SUISSA), NA 3ª FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO. A DEGUSTAÇÃO GRATUITA DO DELICIOSO ALIMENTO FORTIFICANTE OVOMALTINE, SERVIDO QUENTE OU GELADO POR GENTIS SENHORINHAS EM COSTUMES SUISSOS, TEM ATTRAIDO TODOS OS VISITANTES DA FEIRA.

HONTEM E HOJE Por Belmonte

NAMORADOS...

A mão esquerda

Conto policial de Eduardo Victorino

Illustrações de Paulo Werneck

SEIS horas da manhã.

Bricio, ainda estremunhado, levantou-se e acudiu ao telephone que o chamava com insistencia.

Da policia central ordenavam-lhe que fosse ter com o delegado á rua Ypiranga numero 267, onde tinha sido encontrada morta, mysteriosamente, uma sexagenaria muito rica.

O velho detective tratou de se vestir ás pressas e, trauteando uma dessas canções que o carnaval vulgarisa, seguiu rua fóra até encontrar um taxi para o conduzir á casa indicada. Na esquina anterior á habitação da sexagenaria morta, para não chamar a attenção da vizinhança, apeiou-se, pagou ao chauffeur e só depois que o taxi retrocedeu é que se encaminhou para o numero 267.

—Pelo aspecto da casa, commentou o detective de si para comsigo, ninguem dirá que os moradores são pessoas de dinheiro. Bem se diz: quem vê caras, não vê corações! Parece que os vizinhos ainda não sabem do *caso*... Tanto melhor, poderemos trabalhar mais á vontade. Vamos lá e que Deus nos ajude!

Bateu á porta que tinha o numero 267. e não tardou que lh'a franqueassem.

Ao homem que abriu, Bricio fez a sua apresentação:

—Bricio Araujo, do corpo de investigadores.

—Muito gosto! Faça favor de entrar e de se sentar. Aceita uma chavena de café? E voltando-se para o interior da casa, o homem que acabava de receber o detective, pediu em tom imperativo e aspero: tragam café, depressa, tenho uma visita.

Bricio tinha deante de si um homem de boa apparencia, de quarenta annos presumiveis, magro de corpo e de rosto, moreno, olhos redondos como contas côr de ambar, boca pequena quase sem labios e nariz curto, um pouco achatado. Não era attraente e a inconstancia do olhar e a aspereza da voz, denunciavam-no como um typo dissimulado, nada franco nem leal.

O detective agradeceu o offerecimento do café e foi tomar assento proximo da janela, de costas para o lado da rua, de modo a deixar o seu interlocutor em plena luz.

—Emquanto o café não vem, deixe-me po-lo ao corrente dos acontecimentos. Ia pedir-lho.

—Minha tia Gertrudes Simões Pinheiro de Albuquerque era uma senhora de mais de sessenta annos, que vivera comnosco na melhor harmonia desde que tinha enviuvado. Senhora de bastantes haveres, foi sempre por todos nós respeitada e obedecida cegamente em todos os seus caprichos. Morava sosinha no pavimento superior e, apesar da idade e dos achaques que a accommettiam a miudo, teimava em não consentir que qualquer parente ou empregada dormisse no mesmo andar. E trazia o quarto sempre fechado a sete chaves. Era uma das suas muitas manias. Ah! ahi vem o café.

Uma negrinha de seus quinze annos, espigada, ar assustadiço e inquieto, approximou-se, trazendo uma bandeja de metal amarelado pelo uso, com duas chicaras de café. Os dois homens serviram-se da fumegante e aromatica bebida e, entre dois goles, o dono da casa proseguiu:

—Em baixo, neste pavimento, moramos: eu, José Simões Pinheiro, minha mulher, meus dois filhinhos, a negrinha que acaba de nos servir e a cozinheira. Era visita quase diaria de minha tia Gertrudes, um homem de negocios, chamado Joracy de Alcantara, uma especie de "páu para toda a obra". As outras pessoas que nos visitam de longe em longe, parece-me não serem de interesse para o caso.

Tudo isto havia sido dito sem hesitação, nem pressa, num tom monocardio, como quem repete uma lição bem decorada.

—Sua tia tinha outros herdeiros?

—Herdeiros? repetiu Pinheiro, como quem não percebe o alcance da pergunta.

—Isto é, outros parentes?

—Não senhor, era eu o seu unico parente.

—Ah! fez Bricio, indo depor a chavena sobre a jardineira, na qual, entre *bibelots* e um antigo candieiro de louça e bronze para kerozene, se via um velho album de retratos.

—Pode proseguir, convidou o detective tomando o album de capa de velludo grenat desbotado, que começou a folhear com ar despreoccupado.

—Hontem á noite, continuou Pinheiro no mesmo tom, eu e minha mulher fomos ao cinema; em casa ficaram, minha tia, as crianças, a negrinha e a cozinheira. Durante a nossa ausencia vem o tal Joracy que, segundo me disseram, se retirou por volta de nove horas da noite. Quando recolhemos, tudo dormia e não notamos nada de anormal... isto é, não havia luz no quarto de minha tia. Hoje, ás seis horas, a negrinha, como de costume, foi levar-lhe o café e encontrando a porta ainda trancada por dentro, chamou. Como não lhe respondessem veio participar-nos a occorrencia. Subi immediatamente e depois de bater em vão, resolvi, com o auxilio de uma pequena escada, espreitar pela bandeira da porta. O quarto estava escuro, mas pude lobrigar o corpo de minha tia, tombado... Pensei em arrombar a porta, mas como o caso me pareceu inexplicavel, preferi pedir o auxilio da policia. Agora que o senhor está aqui já se pode entrar no quarto.

—Não tem mais nada para me dizer?

"DAHI O SER SUBMETTIDO A UM INTERROGATORIO TREMENDO..."

—Creio que não, tartamudeou Pinheiro, receiando ter compreendido a intenção da pergunta do detective.

—Veja bem, insistiu Bricio.

Pinheiro pareceu reflectir e depois disse:

—Ha dias, minha tia, mais rabujenta e mais caprichosa que de costume...

—Prosiga, impôs Bricio, ao vêr que Pinheiro hesitava em continuar as suas declarações.

—Não sei que idea estapafurdia se lhe tinha encasquetado na cabeça e, á hora das refeições, depois de cada prato ser servido, escolhia um, ora o meu, ora o de minha mulher ou o de uma das crianças.

—Receiava ser envenenada... não admira, sendo rica... porque ella era bastante rica, não é verdade?

—Sim, devia possuir uma boa fortuna, se bem que nunca me fez confidencias a esse respeito. Oh! mas eu seria incapaz de praticar um crime, exclamou com força! Depois, a herança não me aproveitaria, porque a tia Gertrudes não se cançava de me dizer que deixava tudo a meus filhos, mas gravado.

—Entre os senhores nunca houve nenhuma desavença? e os olhos escrutadores do detective buscaram em vão o olhar duvidoso e inquieto do seu interlocutor, o qual titubeou:

—Não... quero dizer... desavença propriamente, não houve... apenas uma pequena discussão...

—Por causa de dinheiro... do dinheiro que o senhor lhe devia? de certo o tal Joracy não era estranho á desconfiança de sua tia?

—Como sabe? O senhor é bruxo?

—Não pense nisso! protestou o detective, com ar de riso.

—Mas o senhor adivinha tudo, sabe tudo! e todavia é a primeira vez que...

—Uma simples deducção. Porque haviam os dois de se azedar, senão pelo vil metal...

—Não vá pensar que...

—Pensar para que, meu caro senhor Pinheiro? Os factos vão responder melhor e mais positivamente que eu o poderia fazer, se me quizesse dar ao trabalho de *pensar*. Ora, como parece não ter mais nada a informar-me, podemos subir, emquanto não chega o delegado.

—Por aqui, indicou Pinheiro, encaminhando-se para a escada.

—Esta photographia é de sua esposa e de seus filhos? perguntou Bricio apontando para um grupo, collocado no centro de uma das folhas do album.

—E' sim, senhor, affirmou Pinheiro que havia retrocedido.

—E este, interrogou ainda o detective, mostrando-lhe a primeira folha do album, não é o retrato de sua tia?

—De facto, concordou Pinheiro, admirado da perspicacia de Bricio, e tanto a estranhou que não resistiu a perguntar-lhe—mas como adivinhou?

—Não sou adivinho. Naturalmente, calculei que a primeira folha tinha sido reservada á pessoa mais importante da familia, no caso, sua tia Gertrudes... Gertrudes de que?

—Gertrudes Simões Pinheiro de Albuquerque.

—O senhor não tem Albuquerque no nome?

—Não senhor; Albuquerque era o appellido do fallecido esposo de minha tia.

—Subamos, então, disse Bricio, poisando o album sobre a jardineira. Sua senhora deve ser doente... nem quando tirou o retrato perdeu o ar amargurado.

—Effectivamente... Queira ter a bondade de passar por aqui.

—Gostou da fita, *O cavalheiro da casa vermelha?*

—Pois tambem sabe a fita que fui vêr hontem á noite? O senhor é extraordinario!

—Nada mais simples, explicou o detective, sorrindo do pasmo de Pinheiro; o programma esta aqui sobre este consolo.

Nesse mesmo instante bateram á porta, e Pinheiro foi abrir. Era o delegado, seguido do medico legista, do commissario e de diversos agentes. Após as apresentações, subiram todos ao primeiro andar. Fizeram saltar a fechadura da porta do quarto e, abertas as janelas, viu-se a sexagenaria, estirada no chão, em decubito dorsal.

O exame do aposento e da posição do cadaver foi bastante demorado, detendo-se o delegado, igualmente, á procura de impressões digitaes e de outros detalhes que pudessem encaminhá-lo para descobrir uma pista. Em seguida o medico legista, uma vez transportado o corpo para o leito, procedeu a um ligeiro exame e opinou:

—Só a autopsia pode estabelecer, definitivamente, a causa mortis. Apparentemente parece tratar-se de uma syncope cardiaca, que tanto pode ser natural, como provocada por um aperto brusco ou por uma pancada com o lado cubital da mão logo acima da larynge.

—Os lutadores japonêses, no jiu-jit-tsu, atalhou Bricio, empregam esse golpe e o adversario, attingido assim na garganta, morre quase sempre.

—E' o que se chama a morte por inhibição, explicou o medico. A morte por inhibição não deixa signaes de constricção ou de edema. Porem se, pelo contrario, a morte for devida a uma pressão prolongada das vias respiratorias — o classico estrangulamento — encontrar-se-ão traços de constricção local.

—Não creio que haja crime, objectou com voz insegura o dono da casa. O quarto estava fechado por dentro... as janelas tambem... por onde poderia entrar o criminoso?

—E' a pergunta que me acudiu logo: por onde poderia entrar o assassino? disse Bricio, rindo á socapa, emquanto se dirigia á janela que dava para o quintal da casa.

—Por ahi seria quasi impossivel, senhor Bricio... o andar é alto e no quintal os muros não são baixos.

—E' verdade, tudo alto! concordou o detective, não sem uma breve ironia.

(CONTINUA Á PAGINA 45).

TUDO quanto sabemos acerca da consciencia, é ainda muito impreciso. O panorama das idéas é por demais subtil e plastico, para tolerar a arbitraria classificação dos geographos. E quando os psychologos applicaram a geographia á vida mental, partilhando o mundo dos sentimentos e dos pensamentos em paizes, a sciencia da alma ficou reduzida á fantasia.

As conhecidas subdivisões da analyse psychologica, retalhando o espirito em faculdades intellectuaes, são golpes de artificio que se não justificam senão em psychiatria.

O psychiatra tem necessidade de classificar o trabalho espiritual, afim de precisar as lesões cerebraes. Mas o psychologo que transforma a intelligencia num mappa psychico, será sempre o mais colossal ignorante da consciencia.

Essa coisa que transborda o corpo de todos os lados e que cria actos em se criando, é o eu, é a alma, é o espirito, o espirito sendo precisamente uma força que pode tirar de si mesmo mais do que contem. Após estas palavras, Henri Bergson expõe:—a consciencia está annexa ao cerebro, mas não quer dizer que o cerebro desenha os detalhes da consciencia, nem que a consciencia seja uma funcção do cerebro (1).

A reunião das nossas sensações, idéas, sentimentos, actos, vontades, forma nossa vida, porém sem constituir nosso ser, insinúa Lenglet. Não se deve mais confundir o ser com a sua vida, como o viajante com a sua viagem, quando o homem não está em uma ou algumas sensações, mas as sensações se succedem nelle.

Entretanto Pierre Leroux disse que o homem é sensação, sentimento e conhecimento. Mas Lucien Lenglet refugou essa philosophia simplista, allegando que a intuição certa seria affirmar, que o homem tem sensações, pode sentir, querer, conhecer e agir (2).

Mas Leroux e Lenglet estão em erro. O homem não sente e não pensa como quer; a liberdade de sentir e de pensar é excessivamente restricta na natureza humana. Os sentimentos e os pensamentos estão para o livre arbitrio, com a mesma independencia que as configurações das nuvens no espaço.

A espessura da nuvem pode resistir mais ou menos á furia do vento; mas a ventania e as condições electricas da atmosphera é que determinam a forma das nuvens. —Que são os sentimentos e os pensamentos senão nuvens luminosas da vida mental, cuja atmosphera é o cerebro?!

A natureza da intelligencia deve conduzir-nos a duas conclusões, suggere Ribot. E' um EFFEITO cuja causa é o organismo; é uma CAUSA cujo effeito é tudo o que existe, tudo o que é conhecivel. Os apostolos da primeira doutrina são os materialistas e os defensores da segunda escola são os idealistas (3).

O materialismo é a philosophia de Democrito, desenvolvida pela eloquencia de Epicuro e que foi poetizado por Lucrecio. Philosophia em que a materia é eterna e compõe-se de atomos, onde a vida saindo da inconsciencia tende inexoravelmente para a inconsciencia. Uma vez desaggregados, os atomos que constituem o homem não se lembram jamais da sua vida consciente.

E o caracter essencial do materialismo, como bem compreendeu Jean Friedel, é a ausencia de toda noção de finalidade (4).

O idealismo nasceu com Platão e os seus discipulos Porphiro e Jamblico, pois o platonismo vê as idéas como typos eternos de todas as coisas. Mais recentemente, o seculo XVIII conheceu o exaltado idealista que foi Berkeley, cuja philosophia proclamava que a materia não existe e que só ha idéas.

Para os espiritualistas como Lucien Lenglet, a intelligencia é um attributo, uma faculdade do sêr, da mesma forma que a sensibilidade physica ou moral (5).

Então, a metaphysica foi revolucionada pelas conquistas de Kepler e de Galileu. Viu-se o ensejo de reconciliar os phenomenos da physica e da astronomia com as formulas da mecanica, e considerou-se o universo geral como regido por leis mathematicas.

A nova concepção modificou a directriz da psychologia, que passou a analysar a alma como a synthese dos phenomenos cerebraes. A consciencia seria para o cerebro uma luz phosphorescente.

Com Descartes e Helvetius, Charles Bonnet, Lamettrie e Cabanis, a metaphysica da alma pareceu simplificar-se. Mas tal simplificação é apenas apparente. Descartes desfez varios defeitos dos outros metaphysicos, mas trouxe comsigo novos preconceitos intellectuaes.

Surgiu logo a reputação do materialismo psychologico, negando a origem da actividade espiritual na vida do cerebro.

Se a sciencia do mecanismo cerebral e a psychologia fossem perfeitas, poderiamos adivinhar o que se passa no cerebro para um determinado estado d'alma, replica Bergson. Mas a operação inversa não seria possivel, porque para um estado cerebral ha mil estados d'alma diversos, e igualmente adequados.

Na philosophia bergsoniana, o cerebro não determina o pensamento, que é em grande parte independente da vida cerebral. O cerebro é uma especie de orgão de pantomima, cuja funcção é representar por mimicas a actividade do espirito. A vida do espirito supera a vida cerebral (6).

Já se disse que os argumentos de Henri Bergson são ornamentos de arte philosophica. Proclamar que o pensamento é independente, e que o cerebro não determina a vida do espirito, é sophismar a realidade com uma phrase espiritualista.

O cerebro não determina os pensamentos, da mesma forma que uma cathedral gothica não modela as linhas rectas e sinuosas, que a sua estructura architectonica projecta ao sol. As variações da sombra dum movel são independentes do proprio movel, porque são desenhadas pelo movimento da luz.

Isto revela até que ponto alguns argumentos de Bergson são ornamentaes.

A luz que cinzela os pensamentos no cérebro é a vida. —Quem já observou o pensamento sem a personalidade biologica que pensa?!

Spencer demonstrou que a vida physiologica consiste na correspondencia entre o sêr e o seu meio. A vida mental é como a vida do corpo uma correspondencia, adduz Ribot. Pensar ou conhecer, é sentir em nosso interior certos estados, que correspondem a certos estados fóra de nós (7).

A sciencia está condemnada a oscillar do atomismo ao continuismo, do mecanismo ao dynamismo, e inversamente, e essas oscillações não se deterão jamais. Essas palavras de Poincaré, poderiam ser applicadas á metaphysica da alma.

Quando se fala na consciencia, todos parecem conhecer a sua natureza e a sua significação. Desde que se indaga o que é, ninguem mais sabe. O mesmo se dá com a noção do gaz.

Emquanto uns dizem que ignoram o que é o gaz, outros mais ousados informam—é uma reunião de moleculas que circulam em todos os sentidos, com grande velocidade, chocando as paredes e chocando-se entre si.

Então Mariotte estabeleceu esta lei: —quando a densidade augmenta, o numero de choques se multiplica porque ha mais moleculas no recipiente, e a pressão augmenta. Por sua vez, Gay-Lussac formulou outra lei:—quando o gaz se aquece, a velocidade das moleculas é maior, os choques se tornam mais violentos, e a pressão augmenta ainda (8).

As leis de Mariotte e de Lussac suggerem-me o erro dos velhos psychologos, para quem o pensamento consiste na associação das idéas.

O motivo por que o cerebro não explica o phenomeno mental, é que o homem pensa por dissociação de idéas. A intelligencia é a differenciação da actividade do espirito.

Embora Lenglet o refute, Xavier de Maistre oppunha sempre o espirito ao corpo. E Théodore Jouffroy reconhecia a dualidade da existencia humana, percebendo no homem o EU, e um principio vivente distincto do EU. Lucien Lenglet tambem nega Jouffroy, sustentando que a vida humana é una, indivisivel e harmonica, o que não impede a alma de ser distincta do corpo (9).

Ora, eu não me admirarei, se um dia a psychologia experimental descobriu para as idéas uma lei mais ou menos analoga ás de Mariotte e de Gay-Lussac.

—Afinal, de onde vem o phenomeno consciente? Os que sonham com a sobrevivencia do espirito depois da morte, devaneiam com hypotheses imaginosos. A consciencia não apparece senão num dado momento da evolução individual do mundo, e, como salienta Letourneau, só os seres organisados podem ser dotados de vida psychica. Porém, essa vida superior não é, absolutamente, uma propriedade necessaria á substancia vivente (10).

Se consultarmos Ribot, vemos que o sentimento geral da existencia, se caracteriza pelos estados psychologicos elementares, em que cada um possue o seu antecedente physiologico (11).

A immortalidade não pode ser provada experimentalmente, reconhece Henri Bergson. Mas se a vida mental supera a vida cerebral, se o cerebro se limita a traduzir em movimentos, uma pequena parte da consciencia, a sobrevivencia da alma é admissivel (12).

O que se sabe de scientifico e irreplicavel em psychologia, é que não existe espirito sem cerebro. A luz electrica tambem transborda a lampada que a contem. Comtudo, não ha electricista ingenuo que ouse apregoar a sobrevivencia da luz de Edison, sem a electricidade.

Não ha a vida da alma e a do corpo, argumenta ainda o espiritualista Lenglet, mas a vida da alma annexa momentaneamente ao organismo (13).

Na natureza não se encontra nenhum resquicio sobrenatural da metaphysica dos mysticos.

Não se pode contestar a identidade fundamental entre o typo humano e a reunião das especies zoologicas, expõe Letourneau, porque em todo o reino animal, a substancia viva é chimicamente e biologicamente a mesma (14).

As differenças de qualidade entre o espirito e o cerebro, são melhor comprehendidas com as novas concepções da materia. Foi provando a invariabilidade da massa, que Lavoisier demonstrou a indestructibilidade da materia. Mas essa tal massa não é mais do que a apparencia, que mil factores fazem variar. Não ha mais materia, ensina Henri Poincaré. Não existe mais do que turbações no ether, que para uns é um meio continuo e para outros é formado de atomos.

Por causa de tanta invencionice, foi que Duham quiz inventar uma sciencia thermodynamica, sem hypotheses e fundada sobre a experiencia.

Ultimamente, Planck concluiu que as modificações de calor entre corpos vizinhos, cuja permuta de calorias se faz por radiação, são realizadas por saltos, por gradações discontinuas. Assim, o mundo não varia de modo continuo e gradual, porém por pulos physicos. Sempre ouvimos dizer que NATURA NON FACIT SALTUS. Hoje, se deverá cortar o NON do famoso axioma latino. Segundo Planck, diremos: — NATURA FACIT SALTUS (15).

Os transmudamentos de consciencia de homem para homem, e mesmo as alterações de sensibilidade mental num só individuo, nas varias phases da evolução psychica—são criados pela dissymetria da actividade cerebral sobre a mentalidade e pela differenciação da vida espiritual sobre o cerebro.

---

(1)—H. Bergson.—H. Poincaré:—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz.—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion—"Le Matérialisme Actuel".—(H. Bergson—"L'Ame Et Le Corps").—Pags. 10 e 17.

(2)—L. Lenglet—"L'Homme Et Sa Destinée".—Pags. 35—36—37.

(3)—T. Ribot—"L'Hérédité Psychologique".—Pag. 66.

(4)—H. Bergson—H. Poincaré—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz.—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion.—"Le Matérialisme Actuel".—(J. Friedel.—"Le Matérialisme Et Ler Donnés Actuelles des Sciences De La Vie")—Pags. 69—70—71.

(5)—L. Lenglet—"L'Homme Et Sa Destinée"—Pags. 43.

(6)—H. Bergson—H. Poincaré.—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz.—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion.—"Le Matérialisme Actuel".—(H. Bergson.—"L'Ame Et Le Corps")—Pags.—21—22—25—26—31.

(7)—T. Ribot—"L'Hérédité Psychologique".—Pags. 257 e 297.

(8)—H. Bergson—H. Poincaré.—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz.—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion.—"Le Matérialisne Actuel".—H. Poincaré.—"Les Conceptions Nouvelles De La Matiere")—Pags. 53 e 55.

(9)—L. Lenglet.—L'Homme Et Sa Destinée"—Pags. 358—359—360.

(10)—C. Letourneau. — "La Psychologie Ethnique"—Pag. 2.

(11)—T. Ribot—"L'Hérédité Psychologique"—Pag. 325.

(12)—H. Bergson.—H. Poincaré.—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz.—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion. — "Le Matérialisme Actuel".—(H. Bergson.—"L'Ame Et Le Corps").—Pags. 46 e 47.

(13)—L. Lenglet.—"L'Homme Et Sa Destinée".—Pag. 366.

(14)—C. Letourneau. — "La Psychologie Ethnique".—Pag. 518.

(15)—H. Bergson.—H. Poincaré.—C. Gide.—C. Wagner.—Firmin Roz;—De Witt.—Guizot.—J. Friedel.—Gaston Rion.—"Le Matérialisme Actuel".—(H. Poincaré. — "Les Conceptions Nouvelles de La Matiere").—Pag. 66.

VII CONCURSO PHOTOGRAPHICO DE "O CRUZEIRO"

O setimo concurso photographico de O CRUZEIRO teve por thema *Trechos antigos de Cidades Brasileiras* e offereceu aos photographos amadores e profissionaes um vasto campo para a sua actividade, pondo á prova não só as suas capacidades technicas e seu apurado gosto artistico, como tambem a sua cultura.

Era a segunda vez que propunhamos ao grupo cada dia mais numeroso de cultores da arte photographica e com cuja collaboração valiosissima já nos habituamos a contar, o assumpto que serviu de thema ao nosso concurso de Agosto. Acontecera da primeira vez que a grande maioria de concurrentes interpretara de modo bastante discricionario o assumpto proposto, o que tornava impraticavel um julgamento consciencioso, que não poderia, sem riscos de injustiça, considerar em confronto de merito photographias de assumptos os mais diversos, que abrangiam desde a paisagem, reputada historica por haver servido de palco a successos militares e politicos, até aos exemplares de mobiliario antigo e de arte sacra.

A esperança de alcançar um pleno exito em uma nova tentativa e que nos levou a reabrir o concurso sobre o mesmo thema anterior, provou-se ser justificada pela grande copia de trabalhos que concorreram ao actual certame e que nos trouxeram alguns subsidios preciosos para a documentação do passado historico do Brasil.

Pela sua composição pictural, pelos seus predicados technicos e pelo seu valor documental, o jury resolveu classificar em 1.º logar a photographia do sr. Wolf. W. Wyszomirski, de Friburgo, representando uma rua typica do velho Baependy, com edificação e calçamento colonial.

O 2.º premio foi conferido ao sr. J. Alves de Mello, photographo em Natal, que concorreu ao concurso de O CRUZEIRO com duas photographias magnificas da Fortaleza dos Reis

1.º PREMIO — RUA NO VELHO BAEPENDY (E. DE MINAS).
PHOTOGRAPHIA DO SR. WOLF W. WYSZOMIRSKI.

2.º PREMIO — FORTALEZA DOS REIS MAGOS, EM NATAL.
PHOTOGRAPHIAS DO SR. J. ALVES DE MELLO.

Magos, verdadeiro monumento historico contemporaneo do solar feudal dos Garcia d'Avila, da Bahia. Ahi se vê, quase em ruinas, o frontespicio tosco da capelinha do forte e onde ainda hoje se encontra a miraculosa cacimba de agua doce no centro da pequena nave, abojada nos recuos da maré para se esconder como um resto estagnado de cisterna no crescendo encrespado dos arremessos da preamar.

A construcção da Fortaleza dos Reis Magos remonta ao fim do seculo XVI. Foi iniciada a 6 de Janeiro de 1598, sob a direcção do capitão general da Capitania de Pernambuco, Manoel Mascarenhas Homem, encarregado da conquista do Rio Grande do Norte, com o concurso do padre jesuita Gaspar Peres, architecto incorporado á expedição conquistadora. As obras do forte, a principio construido de madeira, foram concluidas a 24 de Junho daquelle mesmo anno, quando Mascarenhas Homem, de regresso a Pernambuco, entregou a Jeronymo de Albuquerque o commando da nova praça de guerra. Este primeiro commandante, oriundo da heroica estirpe dos Albuquerques, de Olinda, fundada por Mathias de Albuquerque, cunhado do donatario de Pernambuco, foi, por sua vez, o fundador da cidade de Natal, começada a 25 de Dezembro do anno seguinte.

Quando da invasão hollandêsa, em 1633, a fortaleza, então sob o commando do capitão-mór Pedro Mendes de Gouveia, foi tomada após quatro dias de assedio pela guarnição de alguns navios batavos que, tendo conseguido desembarcar em Ponta Negra e em Natal, se entrincheirou nas dunas vizinhas e o bombardeou com a artilharia retirada de bordo.

Vencedores, os hollandêses mudaram-lhe o nome para o de *Forte Ceulen*, em homenagem a Mathias van Ceulen, delegado da Companhia das Indias Occidentaes, e confiaram o commando ao capitão Gartsman.

Em 1654, o forte foi abandonado pelos occupantes hollandêses ao terem noticia das derrotas soffridas pelos seus compatriotas na Capitania de Pernambuco, re-

1.ª MENÇÃO HONROSA
CASA COLONIAL (SECULO XVII), EM OLINDA.
PHOTOGRAPHIA DO DR. OSCAR MAIA.

2.ª MENÇÃO HONROSA—IGREJA DE S. FRANCISCO EM S. JOÃO D'EL-REY.
PHOTOGRAPHIA DO SR. JOÃO D'ALMEIDA FABER.

cuperando então o primitivo nome com a volta ao dominio e posse da corôa portuguêsa.

Refere Southey, citado por Ferreira Nobre, que quando a tomaram os hollandêses em 1633, era "a melhor fortaleza do Brasil". Hoje, em criminoso abandono, o edificio vae-se desmoronando aos poucos, sem que o fragor da sua queda chegue aos ouvidos dos que poderiam e deveriam salvaguardar essa preciosa reliquia militar do Brasil, á semelhança do que o finado presidente da Parahyba, dr. João Pessôa, fez com a *Casa da Polvora*, que adquiriu como monumento historico do Estado quando ia ser demolida, e cuja restauração ordenou (1).

UMA RUA NA CIDADE DE TIRADENTES, VENDO-SE A CASA DO PADRE TOLEDO E A CAPELA ONDE SE REUNIAM OS INCONFIDENTES. (PHOT. DO SR. JOÃO D'ALMEIDA FABER.)

CAPELA DE N. S. DO O', EM SABARÁ.
(PHOT. DO SR. JOÃO D'ALMEIDA FABER).

A 1.ª Menção Honrosa foi concedida ao dr. Oscar Maia, já antigo e illustre collaborador de O CRUZEIRO, cuja interessante photographia regista um exemplar de edificação colonial em Olinda, que conserva a sua varanda mourisca, peculiar ás edificações portuguêsas do tempo, em alguns de cujos pormenores architectonicos se nota, até meiados do seculo XVIII, a influencia de algumas das caracteristicas da construcção mosarabe.

A 2.ª Menção Honrosa foi conferida ao sr. João de Almeida Faber, de Bello Horizonte, por um grupo de photographias

(1) Os apontamentos historicos sobre a Fortaleza dos Reis Magos foram-nos fornecidos pelo sr. desembargador Antonio Soares, membro do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte.

que documentam alguns dos aspectos coloniaes de cidades mineiras, verdadeiros relicarios da Historia e da Arte brasileiras, onde melhor se affirmou a pericia, o engenho e a imaginação dos architectos, entre os quaes avulta a figura do Aleijadinho.

Finalmente, a 3.ª Menção Honrosa coube ao sr. Waldemir Terra Cardoso, de Nictheroy, pela sua bella photographia da Barra de S. João.

3ª MENÇÃO HONROSA—Velha Igreja na Barra de S. João (E. do Rio)
(Photographia do Sr. Waldemir Terra Cardoso)

Usando das prerogativas que lhe concede a clausula 6.ª do Regulamento dos Concursos, a redacção de *O Cruzeiro* reserva-se o direito de prestar a devida homenagem aos restantes concurrentes, publicando as photographias que, embora não premiadas pelo unico motivo da exiguidade das classificações regulamentadas, merecem ser divulgadas como obras de arte photographica e valiosos documentos do nosso passado historico.

Com a cooperação dedicada deste numeroso nucleo de collaboradores artistas, *O Cruzeiro* inicia em grande escala a documentação da paisagem, dos costumes, da arte e da civilização do Brasil, alargando o circulo demasiado estreito em que se confinava a sua reportagem photographica e ampliando-a, assim, a todo o pais. Não nos cançaremos de manifestar a este grupo de distinctos photographos amadores e profissionaes, equiparados uns e outros no mesmo empenho de servir desinteressadamente a sua arte, a gratidão de *O Cruzeiro* pelo acolhimento que lhes mereceu o nosso appello. A par da expressão desses sentimentos de apreço e reconhecimento lhes apresentamos a do pesar com que nos vemos privados de multiplicar os premios em relação com a affluencia crescente de photographias enviadas. Para obviar esse mal, que tanto constrangimento origina ás decisões do jury, *O Cruzeiro* dará aos julgadores, em uma nova serie de concursos, a faculdade de conferir maior numero de recompensas aos concurrentes.

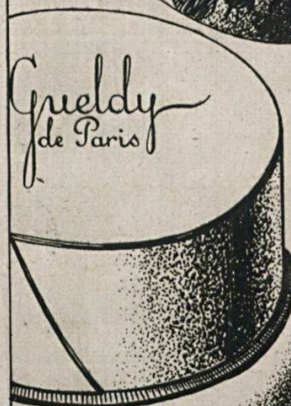
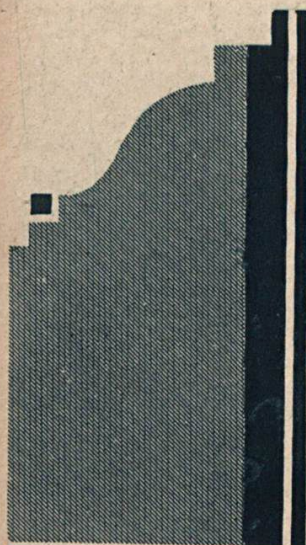
Nosso Patrimonio Artistico

Aspecto interno da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, em Recife. | Lavabo do seculo XVIII na Igreja de S. Pedro, em Recife.

(Photographias do Sr. Oscar Maia)

A ILHA RAZA

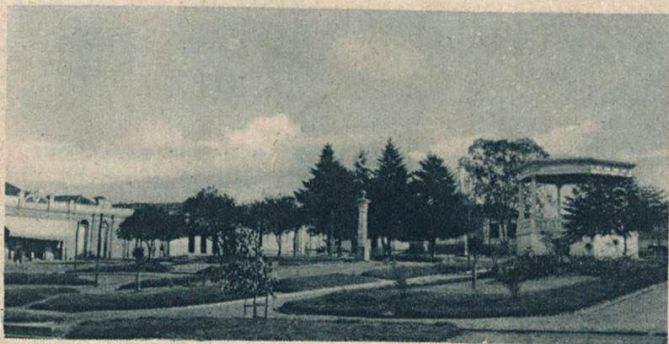
1 — A atracação de um escaler nos penhascos da ilha Raza. 2 — Aspecto das velhas edificações do tempo do Imperio. 3 — O pharol da Ilha Raza.

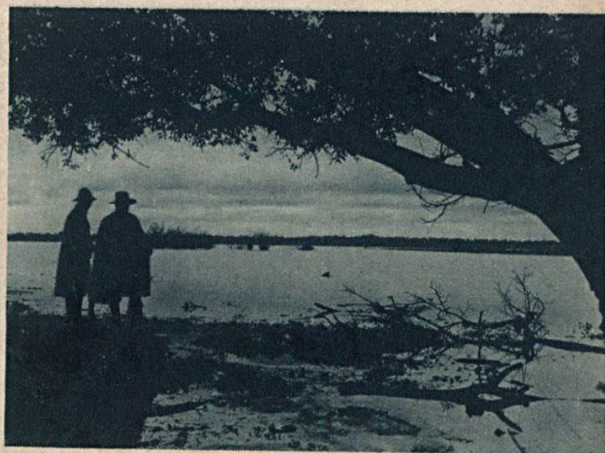
(Photographias do Cte. Kfuri, do Serviço Photographico da Aviação Naval)

IDADE FELIZ
PHOTO DO SR. LUIZ CARLOS DA SILVA
(CARANGOLA — MINAS)

SÉSTA...
PHOTO DO SR. DR. MAURICIO PINHO
(THEREZOPOLIS)

Photographias de NOSSOS LEITORES

UMA CAÇADA ÁS PERDIZES NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA, EM CAXIAS (RIO GRANDE DO SUL)

A CIDADE DE CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (E. DO ESPIRITO SANTO) — PHOTO DO SR. SIGISMUNDO GARCIA.

PRAÇA DA LIBERDADE EM IPAMERY, GOYAZ
(PHOTO DO SR. JOAQUIM ROSA

EM PAQUETA'
(PHOTO DA SRA. HORTENCIA GRIPP)

PERSPECTIVA DE FUNDO (PHOT. DO SR. MANOEL FERNANDES)

MME. PAULO NERY
(PHOTO DO SR. HENRY FILHO, NA ESTRADA DE RODAGEM BARBACENA A BELLO HORIZONTE)

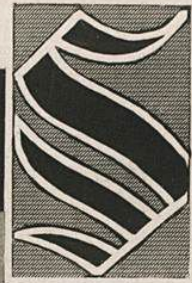
O "GRAF ZEPPELIN" VISTO DAS PAINEIRAS
(PHOTO DE MME. HALIFAX

EFFEITO DE LUZ
(PHOTO DO SR. MANOEL FERNANDES)

TEMPESTADE EM UBA'
(PHOTO DO SR. C. MAZZEI)

POR DO SOL EM BOA VISTA, RECIFE
(PHOTO DO SR. A. CARDOSO)

O CYPRESTE CENTENARIO DO HOTEL CENTRAL, EM PETROPOLIS
(PHOTO DE MME. CH. BOUMANN)

23 de Agosto de 1930 O Cruzeiro 25

Santa de hoje

TAMBEM estive em Lisieux. Rezei na pequena basilica, onde repousa o corpo da santa. Andei pelos logares em que ella viveu, na velha e pittoresca cidade normanda. Commovi-me até ás lagrimas lendo-lhe a vida, os escriptos, as recordações das que viveram com ella. Por graça especial, pude falar e ouvir a voz dulcissima de sua irmã, a que a criou quando a mãe morreu, sua "petite mere", Paulina, hoje madre Agnés de Jesus, prioreza do Carmelo de Lisieux...

Mas, sem impiedade, impossivel depois dessa confissão, procurei compreender esse milagre de nosso tempo... Uma santa, menina e moça, morta aos vinte e quatro annos, que, mais outro tanto, estaria consagrada nos altares, por todo o mundo...

Procurei compreender o prodigio "leigo" dessa santidade. Infinitos serão os meio-crentes, ou não indifferentes á vida espiritual, que della dirão o que uma de suas irmãs, carmelita de Lisieux, dissera, na previsão de sua morte: "Indago de mim mesma o que a madre superiora verdadeiramente poderá dizer della. Será bem embaraçada, porque essa pequena irmã, embora tão amavel, certamente nada fez que mereça contar-se". E essa irmãsinha, apenas amavel, em vinte e poucos annos, depois de morta, marchou para o altar e se fez venerada de suas irmãs de claustro, de suas irmãs do berço, dos conterraneos que a viram e ouviram, do mundo inteiro. E' Santa Theresa do Menino Jesus, Santa Theresa de Lisieux, como a outra — a grande — de que essa é a pequena réplica menina — é Santa Theresa de Jesus, Santa Theresa de Avila — mãe e filha abençoadas do Carmelo...

Attendei bem a esta chronologia, para verdes o milagre. A 2 de janeiro de 1873 nasceu Theresa Martin, morta, depois dos vinte e quatro annos, a 30 de setembro de 1897, soror Theresa do Menino Jesus. Em 1909 começa a correr a causa, institue-se o tribunal para instrui-la, e termina, publicados os escriptos, em 1911, pela reputação de santidade. Em 1912, a Congregação dos Ritos recebe a informação; novo tribunal e processo apostolico em 1915, terminado no anno seguinte, 2.500 paginas, escriptas em 91 sessões. Em 1918 o santo-padre Bento XV isenta a causa dos cincoenta annos de prazo exigidos pelo direito canonico. Submettidos os autos aos padres consultores em 1920, approvados pelo collegio dos cardeaes, é promulgado o decreto da heroicidade das virtudes, e declarada veneravel Theresa do Menino Jesus, em 1921. Em 1923, approvação dos milagres, congregação plenaria, decreto *Tuto*, terceira exhumação dos restos mortaes, que se tornam reliquias: Theresinha é proclamada bemaventurada. Em 1925, a 17 de maio, é a canonização, são as solennissimas festas em S. Pedro de Roma e no Carmelo de Lisieux, e está nos altares Santa Theresa do Menino Jesus...

Do berço ao altar, de 1873 a 1923, cincoenta annos... As irmãs, que assistem ao prodigio, todas sobrevivem... Viveu 24 annos e no resto do pouco tempo foi do tumulo ao altar. O mundo inteiro venera a esta santa de hoje. Santa Theresa, a grande, esperou séculos; Joanna d'Arc meio millenio...

Essa vertigem, essa velocidade, caminho do céu, não é um prodigio de nosso tempo? Sem impiedade, commovido, mas reflectido, procurei, humanamente, explicá-lo, emquanto orava, peregrinava, e amava-a em Lisieux. E esse milagre se explica.

✠

Primeiro, a pessoa, ella, a pequena Theresa. Filha de paes instruidos e piedosos, que antes do casamento ambos quizeram ser religiosos, fôra precedida de quatro irmãs mais velhas, todas exemplares, e que viriam a ser religiosas. Esse santo lar santificou, do berço, as suas criaturas. Na ultima se aprimorou o amor e a santidade. Todos, paes e irmãos se apuraram em amá-la O pae chamava-a "minha rainha". A mãe extasiava-se das virtudes precoces da filha, "que não mentiria por todo o ouro do mundo". Os que a conheciam tinham uma voz: "Esta pequena tem o céu nos olhos". Desde a idade de tres annos, diz ella, confessan-

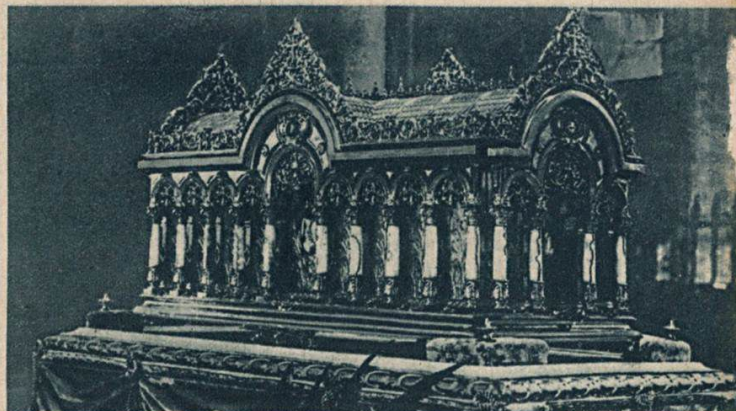
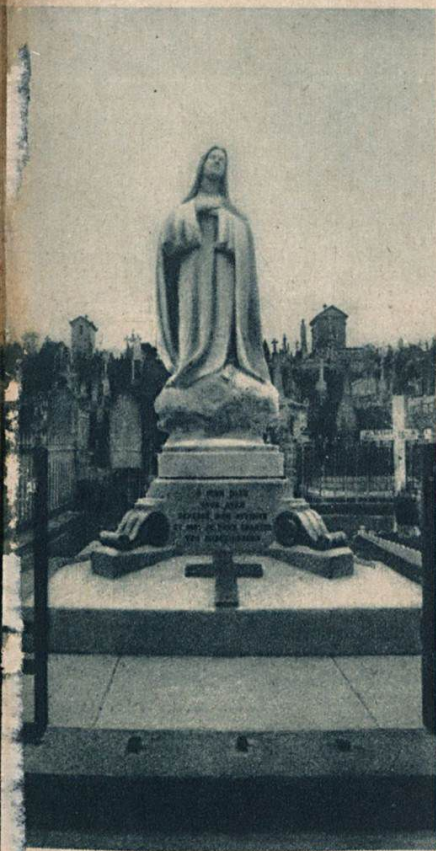
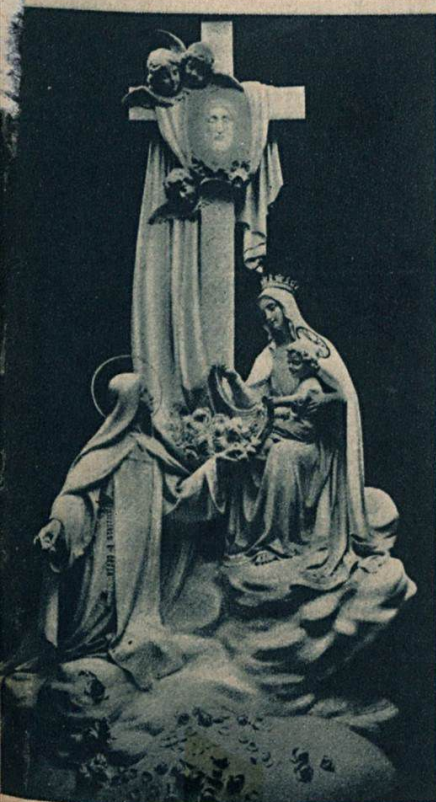
do-se, nada recusei a Deus". E desde essa idade edificou o seu caracter. "Assim, diz ella ainda, tomei por habito nunca me queixar, quando tomavam o que era meu, ou quando era erroneamente accusada, preferindo calar-me, a me explicar". Quiz assistir ás lições que davam as irmãs, lições que, pela idade, não lhe podiam interessar, e ficava attenta, silenciosa, immovel, durante duas horas. Desde 76, depois dos tres annos, que se põe a marcar os seus sacrificios, suas praticas de virtude, por uma especie de rosario, feito para isso. A mãe escrevia a parentes: "E' curioso ver Theresa metter a mão cem vezes por dia no seu bolsinho, para tirar uma conta de seu rosario..."

O SARCOPHAGO DE SANTA THERESINHA

Cresceu assim, precoce na intelligencia, no caracter, na virtude, essa menina a quem o ideal se abria sem orgulho, mas com certeza: a da fé, a da confiança. O seu desejo, desde ahi, era "tornar-se santa"; vêde bem, não "uma santa", mas adquirir santidade, ser santa. Menina, passeando pelo campo com o pae, ao crepusculo, via, na constelação de Orion, as tres estrelas do cinturão, que servem de barra a outras tres, que figuram a haste de um T, e exclamava: "Meu nome está no céu!" Portanto, uma vocação, do berço, que o lar confirmou, ajudou, tornando accessivel o ideal, esse da santidade de Theresa. Aliás, o santo-padre Bento XV revela que o segredo da santidade está nessa infancia espiritual.

Aos seis annos e meio, preparando-a para a primeira confissão, sua irmã Paulina, ajudando-a a examinar-se, ficava perplexa, porque não podia descobrir um peccado. Era tão pequena que, ajoelhada no confissionario, o padre não a viu, e teve, depois, de a ouvir, de pé. Em tudo mais era uma pessôa grande, cheia de compuncção e de fé. Não só no cathecismo, onde o padre a distinguia, chamando-lhe "meu doutor", pela perfeição da doutrina, mas nos outros estudos, os progressos eram admiraveis. No recreio, o seu divertimento era procurar os pobres passarinhos mortos de frio e caidos das arvores, e cavar-lhes um tumulo, "para os enterrar honrosamente", ou contar historias ás mais velhas, que a ouviam embevecidas, até que a mestra as dispersasse, dizendo-lhes que "era melhor *correr*, que *discorrer*." Acabada a classe, emquanto esperava o pae, que a vinha buscar, esquivava-se para a capela, sosinha. As outras conversações, mesmo piedosas, fatigavam-na. Ali ficava, silenciosa, em visita a Jesus, seu amigo: "Eu não sabia falar senão a elle só". Quando, mais tarde, passava por elle, o Menino-Deus sorria-lhe sempre. Era alegre, jovial, e no genio do seu coração achara uma "razão" de alegria. Os religiosos devem ser alegres, porque Jesus, que soffre tanto pelo mundo, deve achar no meio delles o seu refugio, um recanto de prazer, onde lhe sorriam. "Cabe-nos consolar a Christo e não elle a nós. Elle gosta dos corações joviaes: escondei-lhe as vossas penas e sêde felizes em soffrer por elle". Não é a ternura humana, mudade em caricia divina?

Se o dizia, melhor o fazia. "Estudo-me por não compartir, com ninguem, as provações que Deus me dá". E, quando soffria physicamente, ensaiava sorrir. Extraia o bem do mal. E disseminava em torno esse mel da bondade...

Mas não antecipemos: Theresa queria antecipar-se e achava tarde a primeira communhão, para a qual se preparava. Quizera pedir uma dispensa de idade ao bispo de Bayeux; quizera, numa missa de meia noite

1—Monumento erigido no cemiterio de Lisieux, no local em que foi primitivamente sepultada Santa Theresinha do Menino Jesus.
2—Esculptura do altar-mor da capela das Carmelitas de Lisieux.

insinuar-se entre as commungantes. Emfim, foi o dia marcado. E, emquanto o esperava, nesses dois mêses, Theresa marcou 818 pequenos sacrificios e 2173 actos de amor, num caderno que sua irmã Paulina, já no Carmelo, lhe dera para essa espiritual contabilidade. No dia, entre as resoluções tomadas annotara: "Não desanimarei nunca... Ensaiarei humilhar o meu orgulho". Empreendia resolutamente o "caminho da perfeição", que traçára a outra, a grande Theresa... Desde antes, e por deante: as duas Theresas são miniatura uma da outra, e ambas iguaes.

Assim cresceu, linda menina, em perfeição e bondade, de tão viva impressionabilidade que por tudo chorava, e, quando o percebia, chorava por ter chorado. Era uma alma, mas uma alma que se disciplinava. O lar, a adolescencia —que lindos cabelos louros os seus, que ainda se vêem em Lisieux... que angelica expressão ainda mostram os retratos...—a natureza, o mundo, nada a detinha de sua aspiração ideal: darse a Deus. Reconhecia-se, para isso, "vocação de guerreiro, de padre, de apostolo, de doutor e de martyr". Quizera converter incredulos, e orava por elles. Quando Pranzini, o horrivel assassino, mata uma mulher e uma criança, barbaramente, em Paris, e é condemnado á morte, ella reza por elle, para salvar-lhe a alma... Quando sabe que o monstro, ao pé do cadafalso, pediu um crucifixo e o beijou, alegra-se por este signal de arrependimento. Mais tarde, no convento, quando arranjava um dinheirinho, com autorização da superiora, fazia dizer missas por esse protegido, dizendo: "E' meu filho; depois do que elle fez, deve estar bem necessitado". E isto era uma menina, condoida da maldade de um monstro, desconhecido e distante. Mais tarde, condoia-se tambem do ex-padre Loyson, que rompera com a Igreja, e pela salvação da alma delle offerecia preces e communhões... E quantos, quantos desses sacrificios pelos outros?... Ella não pensava em si, nem queria a santidade para si... mas para nós, para nós todos...

Tudo isto, só o podia, dando-se toda a Deus e o mais cedo possivel.

Quizera, aos quinze annos, ser carmelita. Consultou a priora que, dos nove annos, a acoroçoara um dia, e se enterneceu de ser tão cedo. Venceu facilmente ao pae. Mas o padre superior do Carmelo se oppôs. Recorreu, na companhia do pae, ao bispo, que se tocou desse fervor. Antes, porém, da decisão, havia uma peregrinação pia a Roma, e pae e filha lá foram ao Santo-Padre. O protocollo obrigava o romeiro a se prosternar deante do Papa, beijar-lhe a mão e passar adeante. A prohibição de se dirigir ao pontifice, dada a todos, lhe foi a ella repetida pessoalmente, quando se approximava a sua vez. Com os olhos banhados em lagrimas, ajoelhada aos pés de Leão XIII, a menina não se contem e murmura: "Santo-Padre, tenho grande graça a pedirvos... em honra de vosso jubileu, permittime, aos quinze annos, entrar no Carmelo..." A resposta foi de prudencia, a principio, de communicada ternura, em seguida... "Faça o que os seus superiores decidirem... Entrará, se Deus quizer..." Foi preciso que dois guardas a levantassem, porque ella ali ficara, esperando a sentença... E levada, os olhos em pranto, ella os volvia supplices ao Santo-Padre... Tornando a Lisieux, estava a dispensa concedida. Foi carmelita aos 15 annos e recebeu o nome que desejava, e lhe predissera, desde os nove annos, a prioreza: "Theresa do Menino Jesus"... Theresa como a outra, a grande, mas, como era pequena, menina, não de Jesus... do Menino Jesus...

No convento refinou-se e se rematou a perfeição dessa celeste criatura. Alegre, serviçal, simples, obediente, foi um exemplar de santidade attenciosa e meiga, pura e silenciosa, perfeita...

Mas não foi só a vida, bem vivida, embora entre as paredes de um mosteiro, e apenas durante nove annos. Foi o rumo, a direcção da vida, revelada pela confissão dos escriptos. Disse-o a nossa santa, com desprendimento terreno, digno de S. Francisco: "Fazer livros, escrever vidas de santos, não vale a acção de responder, quando vos chamam..." Não importa, na terra, pensamos differentemente. Grande da Igreja contemporanea, o cardeal Newmann, dizia: "Para mim, a verdadeira vida de um santo está nos seus escriptos". Nos de Theresa martins está Santa Theresa do Menino Jesus. "Fê-lo por obediencia ás suas superioras, a principio a irmã, Paulina, depois madre Maria de Gonzaga, e lhes pediu que os rasgassem, essas confidencias de sua vida, se achassem devido. E' a "Historia de uma alma escripta por ella mesma..."

Como nos raros livros de sinceridade, acham-se ahi, constantemente, faiscas de ouro e diamantes de primeira agua... Deus nunca ouviu declarações de amor mais tocantes. Chama-lhe "papá", "bom papá", não irreverente, mas enternecida. "Desde tres annos —confessa —nada lhe recusei". "Não sabendo como dizer a Jesus que o amava e como desejava que elle fosse servido e glorificado, pensei com afflicção que, dos abysmos do inferno, não subiria jamais um só acto de amor. Então, exclamei, que, de todo o coração, quizera me ver mergulhada nesse antro de tormentos e blasfemias, para que, ao menos, por alguem, Elle fosse amado eternamente..." Isto nunca foi dito, nem escripto. A grande Santa Theresa dissera que, "se pudesse amar, Satanaz deixaria de ser máu"; dissera tambem que, "sem, o céu, amara a Deus, e o amaria e temeria ainda sem o inferno". Mas a pequena Santa Theresa diz mais: quizera soffrer o inferno, eternamente, para que, ao menos, ahi, uma criatura amasse e glorificasse a Deus... Depois desse impeto de amor, a santinha torna á razão divina e acaba com uma razão deliciosamente humana: "Isto não o podia glorificar, pois que Elle só deseja a nossa felicidade; mas, quando se ama, tem-se necessidade de dizer mil loucuras".

Só isto bastaria para attribuir um divino genio a Theresa Martin. Mas ha muito mais. "Eu pertencia a Jesus, como um brinquedo, para o consolar e o divertir". Ouvindo, no parlatorio, a uma dama, referencia aos cuidados e delicadezas que fazia ao marido, disse comsigo: "Não se dirá que uma mundana fará mais por seu esposo, simples mortal, do que eu, por meu Jesus bem amado". A uma participação de casamento, ella redige a do seu, em que Deus e Maria tambem participam o casamento espiritual de Jesus e Theresa Martin, "agora a dama e princesa dos reinos trazidos em dote pelo seu divino esposa —a infancia espiritual de Jesus e sua Paixão. Os convidados são rogados a esperarem "le retour des noces", dia da Eternidade... Sendo incerta a hora, são convidados á vigilia..."

Criança!... E que observações subtis sobre as outras! Um cavallo estava em

(Conclue á pag. 44)

O FUNERAL do ROMANTISMO

Desenho de Renato Silva

O GRANDE PREMIO DA ELEGANCIA

POR MADAME THÉREZE CLEMENCEAU

(ESPECIAL PARA "O CRUZEIRO")

O Grande Premio da Elegancia foi disputado na sala mais sumptuosa do "Grand Palais", aos olhos maravilhados de um publico selecto. As proprias assistentes achavam-se vestidas com tal apuro que poderiam e deveriam concorrer a elle com inteiro successo. Essa linda festa realizou-se num maravilhoso "decor" floral que dava a impressão de um rosal magnifico...

Como se sabe, afim de glorificar o genio da Moda que reside em Paris, é necessario o apoio dos grandes mestres da costura, é preciso decidi-los a mostrar aos olhos da Cidade Luz, num senario digno delles, as suas mais bellas, mais recentes e mais perfeitas criações. Cumpre outrosim fazer com que as artistas mais em voga pela sua belleza ou por seu talento vistam esses modelos e os apresentem com arte, com o objectivo de conquistar o Grande Premio da Elegancia. E' preciso, emfim, que o "Paris-select" lá esteja presente, para applaudir e dar o seu voto de uma indiscutivel sinceridade. Ora, a Moda é uma mulher a cujo capricho não ha um exemplo de resistencia, e penso ser esta a razão por que os organisadores conseguiram reunir todos esses preciosos elementos para que a festa fosse realmente uma visão de incomparavel elegancia.

Foi a Mr. Maurice de Waleffe que coube a formidavel honra de abrir a cerimonia: fê-lo Mr. de Waleffe com o tacto e a discreção que sabe dar ás suas frequentes "causeries" e commetteu ao jury a tarefa de premiar as concurrentes. O jury é o publico, pois cada assistente tem um bilhete de voto; durante o desfile das cincoenta rivaes, cada votante, munido de um lapis e de um "carnet", deve annotar as suas observações pessoaes, e revê-las ao fim, com toda equidade; após esse pequeno trabalho, dominará um nome, que será

1º Premio de Elegancia Jackie Monnier
VESTIDO MODELO DE REDFERN
CHAPÉO DE LE MONNIER

1—Mlle. Nizan, da Comedia Francesa. (Modelo Cecile Welly).

2—Mlle. Edmonde Guy. (Modelo Dupouy-Magnin).

3—Mlle Gaby Morlay. (Modelo Germaine Lecomte).

4—Mlle. Suzane Risler. (Modelo Jenny).

1

2

3

4

escripto e collocado numa das urnas trazidas pelos "huissiers". Antes que soem as pancadas convencionaes, passo a vista pelas personagens officiaes: ahi estão o ministro do Commercio, Mr. Plandin, o alto-commissario do turismo, Mr. Gaston Gérard, cercados de uma pleiade de artistas, pintores, esculptores, decoradores, os quaes pensaram muito bem que, devendo os artistas se auxiliar mutuamente, estava naturalmente indicada a sua presença no concurso dos criadores da Moda. Mal havia eu terminado essa reflexão, chega-me aos ouvidos um trecho de musica entre alegre e triste, como preludio do desfile. Eis com effeito a primeira beldade, Mode Brillant, de uma esbelteza e de uma "blondeur" inegualaveis. Mr. André de Fouquieres, o "speaker", apresenta-nos o vestido como sendo um "ensemble" de tarde em renda leve e "mousseline" preta, com um toucado de tulle "aérien".

Maud Loty apparece a seguir, com as suas delicadas maneiras, os seus pequenos gestos e pequenos passos: a sua vozinha aflautada e acida conta uma historia em que ninguem acredita. Pretende ter sido a propria autora do vestido... A "Comédie Française" é deliciosamente representada por Mlle. Nizan, vestida de uma espessa renda beige com pequenos "collets" repousando sobre os seus lindos braços nús. Longas luvas pretas, pequenos sapatos pretos, triplo "collier" da mesma cor e um grande chapéu beige com "touffe" de pennas negras...

Durante o seu desfile essa ingenua tão classica recita-nos versos, de modo a nos encantar os ouvidos tanto quanto aos olhos, o que realmente acontece. Em um pyjama branco, todo plissado, apresenta-se-nos em seguida a fragil Mlle. Moussia. A sua "capeline" de palha é collocada sobre um turbante de seda com os dois "pans" tão longos que podem constituir duas echarpes: a demonstração é feita com uma graça simples.

Numa "robe" perfeita de linha, em georgette malva, apparece depois Mlle. Risler; o seu chapéu "assorti" é collocado como aureola, talvez para ver a delicadeza do seu rosto, mas tambem para admirar o "serre-tête" de velludo "assorti", e o grande "choux" tambem "assorti", collocado sob a "passe". E' encantadora, assim...

Longa, altaneira, uma liana faz a sua entrada: assim embainhada numa estranha cor amarela, parece uma flor mysteriosa, um pouco inquietante, um pouco terrivel... E' a bella Edmonde Guy.

Vestida de branco, linda como o que ha de lindo, é a admiravel artista de theatro, dotada de talento tão pessoal, Gaby Morly. Vestida de azul, isto é, de varios azues, apparece após Renée Devilliers e esta que chega, em "tailleur" de seda rosa e com ar desenvolto é a sorridente Mlle. Diana. Esplendido "ensemble" de tarde em musselina "vert-pastel", esse, apresentado por uma artista de cinema, querida dos pequenos como dos adultos, a linda Jackie Monnier. "Renards" prateados formam a golla do "manteau", a "bordure" do pequeno paletot e esse ornamento representa uma fortuna, como tambem occorre com os fios de perolas que pendem do "corsage". Muito bem, Mlle., é por vós

MLLE. RENÉ DEVILLIERS. (MODELO REDFERN).

MLLE. MONA PAIVA. (MODELO MAGGY-ROUFF)

que será dentro em pouco o meu voto. O resultado do concurso, aliás, demonstrou que o publico era solidario commigo, pois foi a Minha preferida que se tornou A preferida.

A meu lado uma senhora faz annotações no seu "carnet"; e de fórma tão encarniçada que, não sem indiscreção, inclino-me para ver: é uma critica em regra dos traços physionomicos das lindas moças. Vejo então que o nariz de Mlle. Z. é demasiado longo, que o queixo de Mlle. A. é horrendo, que o corpo de Mlle. B. é destituido de graça, que Mlle. D. está pintada, etc... De tudo concluo que a severidade dessa senhora só é desculpavel pela sua propria belleza. Inclino-me mais, olho-a: tem mais de cincoenta annos, e é feia, a misera, desde que veio ao mundo... Ahi está a sua excusa...

Um murmurio arranca-me a essa penosa contemplação; é a chegada de Mona Paiva. Entra dansando, que uma dansarina não poderia andar como o commum dos mortaes; a sua linda face nos envia o seu não menos lindo sorriso, os seus braços e pernas movem-se em cadencia. As mãos são expressivas e os pés minusculos parecem que arfam como azas. E assim Mona Paiva desfilou, como uma bella ave, ante o nosso areopago. E o seu vestido?

Nada saberia dizer a respeito, pois só vi uma dansarina a dansar.

Após a passagem de algumas outras concurrentes, fomos aos votos. Foi um bello "remue-ménage" e tambem um enorme barulho. Imaginem! Todo o publico feminino estivera tres horas impossibilitado de abrir o bico, era a hora da "révanche". E fizemo-la boa, podem estar certas disso!

Jackie Monnier, "habillée" por Redfern, saiu emfim victoriosa do torneio. Como a mulher era arrebatadora, o vestido perfeito e "exquis" o chapéu "signé" Le Monnier, os applausos romperam, geraes. E redobraram quando Nadine Picard, a victoriosa de 1929, fez entrega, á de 1930, da esplendida taça de prata cinzelada de que fora detentora pelo espaço de um anno. As duas moças se beijaram gentilmente.

Terminada a festa, todos se acham satisfeitos e vão aos gelados, porque o calor é uma realidade. A Moda passou... Viva a Moda!

MLLE. NADINE PICARD. (MODELO PREMET).

MLLE. MAUD LOTI.
(MODELO PHILIPPE ET GASTON).

MLLE. LUCIENNE BOYER.
(MODELO GERMAINE LECOMTE).

O PICO DAS PYRAMIDES

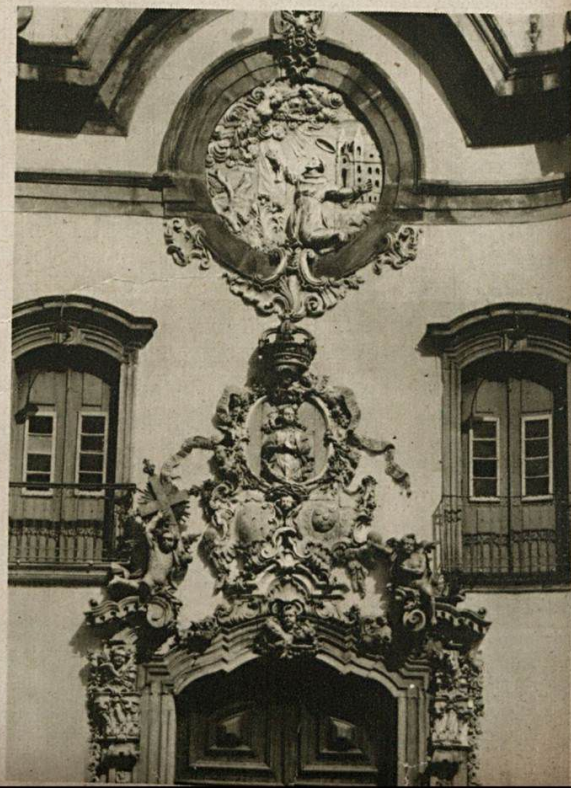
A floresta immensa, escalando o pico das "Pyramides" no alto do Itatiaya, lembra pelotões de guerreiros em assalto a um castello feudal, que os aguarda impassivel, alcandorado no seu penhasco.

(Phcto do Sr. J. HUBMAYER).

Um balão colossal na praia do Gragoatá, em Nictheroy.

O Bicentenario do Aleijadinho

O CRUZEIRO dedicará o seu proximo numero de 30 de Agosto, em edição especial, á obra artistica de mestre Antonio Francisco Lisboa, o extraordinario architecto, esculptor e decorador mineiro, cujo bi-centenario de nascimento será commemorado em Ouro Preto no dia 29.

Decoração do portal da Igreja de S. Francisco de Assis, em Ouro Preto, obra do Aleijadinho.

Estas marcas significam a maior garantia da fixidez das côres

nos tecidos de algodão, linho, seda e seda vegetal!

Indanthren

Exija sempre tecidos com estas marcas.

Casas onde já se acham á venda tecidos tintos com corantes "Indanthren" e marcados com a etiqueta de garantia

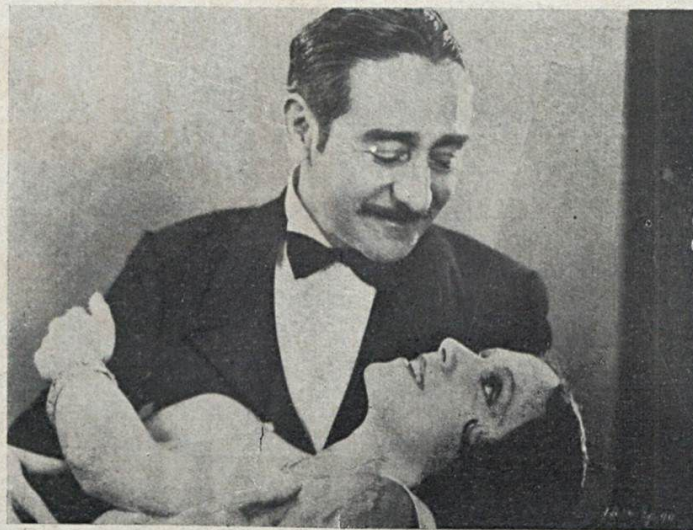
Rio de Janeiro -- Armazens Brasil, Casa Allemã, Casa Nunes e Parc Royal.
São Paulo -- Casa Allemã e suas filiaes, Casa Lemcke e suas filiaes, Tapeçaria Germania, Tapeçaria Max, Tapeçaria Sul America e W. Dammenhain.

Cinelandia

O cinema sonoro agindo como reanimador

DE principio, o cinema sonoro, a grande novidade da epoca, se caracterisou pelo facto de trazer á téla uma legião interminavel de figuras novas, desconhecidas para os amantes da arte das sombras. Os Moran and Mack, Ruth Chatterton, Lawrence Tibbett, Al Jolson, Jeanne Eagles e tantos outros, invadiram o cinema, fazendo alarde das glorias conquistadas no palco e fazendo tambem força para impor ao mundo as suas figuras até então desconhecidas. Nessa norma de proceder havia o que condemnar e o que elogiar e, por momentos, o publico viveu instantes de surpresa.

Para o publico dos Estados Unidos, compreende-se, nada podia haver de melhor. Os americanos, admiradores dos irmãos Marx, de Mary Eaton e de todos os grandes nomes do palco yankee, achavam, naturalmente, que nada podia haver melhor do que essa orientação das companhias cinematographicas: elles podiam, assim, ver frequentemente, na téla, falando e cantando, artistas que, antes, só eram vistos de quando em quando, nas "tournées" theatraes.

Para o resto do mundo, porém, a innovação não foi sympathica. E, tanto não foi que, bem depressa os productores, embora digam que "fazem films para o seu territorio e não para o estrangeiro", compreenderam a necessidade de andar mais vagarosamente, sem tanto revolucionar o mundo do cinema. Houve, então, como que um momento de paralysação: não cessou o cinema falado, é verdade, mas não continuou tambem o constante apresentar de figuras novas, desconhecidas. A situação, embora tentassem contestar, não era das mais faceis. Entre os nomes consagrados da tela, no tempo do cinema silencioso, havia alguns que não podiam ser aproveitados por motivos diversos. John Gilbert, Nils Asther, Emil Jannings, Pola Negri, eram figuras r scadas, alguns por não falarem o inglês, outros por não terem voz.

Adolpho Menjou, o astro resuscitado pelos "talkies", com Rosita Moreno, em "Amor Audaz"

Subito, porém, viu-se uma coisa admiravel: a cinematographia, idealisando um recurso novo, lançou mão de artista s do passado, de artistas quase esquecidos, pretendendo, talvez, fazer despertar a memoria do publico. Quem hontem havia sido posto de lado por qualquer motivo, hoje volta a brilhar, cercado de renome, de gloria, de applausos; astros que os cinematographistas, no seu exclusivismo ás vezes incompreensivel, haviam posto de lado, muito embora o publico lhes sentisse a falta, voltam agora para o quadro prateado da téla, risonhos, encantados, disputando applausos.

E foi assim que vimos reapparecer o nome de Adolphe Menjou. O grande elegante da téla, que logo após o seu casamento com Kathrin Carver deixára as lides cinematographicas, foi agora chamado pela Paramount, collocado como primeira figura de um film destinado a grandes exitos e vae resurgir das sombras, voltando a encantar com o seu sorriso, com os seus ademanes aristocraticos, com o seu bigodinho petulante e... sempre novo. Menjou, afinal de contas, de uma forma ou de outra, sempre foi artista. Elle deu ao cinema figuras como nenhum outro galã soube criar e, muito embora não faltassem os imitadores, é grandemente certo que o seu vulto apparece ainda sem sombra, sem rival.

As razões que determinaram a Paramount a pô-lo de lado, ha pouco mais de um anno, ninguem sabe. Talvez porque elle não falasse inglês, talvez—como insinuaram—miss Carver, ciumenta, preferisse vê-lo fóra da téla, para evitar o espectaculo daquelles beijos apaixonados, que tinham muito de verdadeiros...

A verdade é que vamos rever Adolphe Menjou. Elle é o galã de "Amor Audaz", um film inteiramente falado em espanhol, em que apparecem, tambem Ramon Pereda, Barry Norton, Maria Calvo e Rosita Moreno, mais uma hespanholinha lançada no cinema.

Agora que Menjou voltou, é de desejar que elle continue o mesmo: elegante, fascinador, mentiroso e apaixonado...

Coisas que só no cinema são possiveis — DE CORISTA A ESTRELA DE PRIMEIRA GRANDEZA

Jeanette MacDonald. Quem não a conhece hoje? Só quem não frequenta cinema e como nos nossos dias é isso difficil de se verificar, facil é concluir que...

Mas ha duas maneiras differentes de conhecer Jeanette. Os *fans*, os que vêem films e devoram chronicas cinematographicas, e declaram-na "a maior revelação do anno corrente", quer em "a rainha de Alvorada de Amor ou ainda como a "grande apaixonada de Chevalier", mas os technicos, os que vivem em Hollywood e trabalham no cinema, conhecem-na como a "moça dos olhos verdes e dos cabelos ruivos".

Essa differença, porém, não tem a menor importancia e não vem ao caso. Rainha ou não, ruiva ou loura, de olhos verdes ou azues, Jeanette MacDonald é sempre a mesma: a mulher encantadora, de voz admiravel, a figura que se fez com um film e a quem todos hoje idolatram sinceramente, maravilhados pelo seu sorriso, pela sua boca, pela sua voz.

E se actriz está assim "cotada", assim querida, parece-nos que nada é mais opportuno do que publicar-lhe a biographia, uma vez que os amantes do cinema são como certas namoradas ciumentas: querem saber tudo a respeito do seu ídolo, querem conhecer-lhe o passado e o presente, quando não se põem tambem a fazer calculos sobre o futuro.

E diremos, então, o seguinte:

Jeanette MacDonald nasceu em Philadelphia, no anno... Esperem, isso tambem é demais! Nós estamos tratando de uma dama e convem não esquecer que é falta de cortezia fazer considerações em torno da idade das damas... Continuemos, então. Nasceu ella em Philadelphia e não tinha ainda quinze annos quando a sua familia, por conveniencias commerciaes, se mudou para Nova York. Lá, na cidade dos arranha céus e das loucuras dos theatros e grandes cinemas, Jeanette, que então era apenas uma estudante, sentiu que lhe despontava na alma a vocação para o palco. Valeu-se da influencia de uma sua irmã, actriz de um theatro qualquer e, com semelhante "pistolão", conseguiu um emprego como corista na empreza de Ned Wayburn, então arrendataria do Capitol Theatre.

Pouco depois, já senhora do terreno, a graciosa principiante passava-se para a companhia "Night Boat", apparecendo tambem em pequenos papeis, além de conservar o seu logar de corista. Na temporada seguinte, substituindo uma

artista que enfermára, ella appareceu com interpretações de importancia em "Irene" e logo depois em "Tangerine". Estava dado o primeiro passo na estrada do triumpho.

Logo depois, mais conhecida nos meios era chamada, mediante um bom contracto, para desempenhar um dos principaes papeis na peça "Fantastic Fricassé", em um dos theatros de Greenwich Village e conseguindo attrair a attenção

JEANETTE MACDONALD

de Hanry Savage que a contractou, dando-lhe o primeiro papel de "Magic Ring", com Mitzi e, pouco depois, o de ingenua prima-donna em "Tip-Toes". Mais tarde trabalhou em "Dubbling Over", "Yes, Yes Yvette", "Sunny Days", "Angela" e "Boom, Boom".

E um dia, como acontece com todos aquelles que ganham nome no palco, nos Estados Unidos, o cinema solicitou os serviços de Jeanette MacDonald. A estrela foi trabalhar para a Paramount, devendo tomar parte em um film que seria feito nos studios de Long Island, afim de que a actriz, presa por contractos varios em Nova York, não se afastasse do seu campo de acção. Deram-lhe o papel de primeira dama em "Nothing But the Truth", film de Richard Dix que até hoje não veio ao Brasil. Ainda bem, porém, não estava iniciada a filmagem daquelle trabalho e já a sorte extraordinaria de Jeanette se fazia ver: Ernst Lubitsch, então encarregado do preparo de "Alvorada do Amor", conheceu-a, admirou-a, fê-la rescindir os contractos com as empresas theatraes e levou-a para Hollywood, afim de que ella apparecesse ao lado de Maurice Chevalier, na grande opereta baseada no argumento escripto por Ernst Vadja.

Jeanette MacDonald estava consagrada.

"Alvorada de Amor" pôs em relevo a sua figura encantadora e, mais do que isso, a sua admiravel voz de soprano.

Logo após a United Artists tomava-a por emprestimo para fazer um film e a Paramount voltava a occupá-la para trabalhar em "Let's go Native" e "O Rei Vagabundo", a super-opereta em que ella encarna a figura de Catharina de Vaucelles, sobrinha de Luiz XI e inspiradora de François Villon, o poeta bohemio. Neste ultimo film, dizem os criticos, Jeanette foi muito além de tudo que seria justo esperar della, chegando mesmo a superar a sua grande criação em "Alvorada de Amor".

E é assim que se conta a historia dessa pequena admiravelmente loura e encantadoramente linda que vadeou em um dia o abysmo que medeia entre a sombra do nada e o resplendor da gloria.

Mas a verdade é que Jeanette MacDonald merece tudo isso e muito mais. Porque bem poucas estrelas na téla já foram lindas quanto ella e muito poucas cantoras já cantaram como sabe ella cantar...

Duas symphonias de Beethoven, a V e a VII, vieram-nos ás mãos esta semana e servem de modo admiravel para mostrar a differença do temperamento dos dois grandes regentes que dirigem as orchestras: Ricardo Strauss e Felix Weingartner. E' magnifica a interpretação que ambos dão ás partituras, como são magnificas as gravações de POLYDOR e COLUMBIA. Em Strauss ha a notar a delicadeza do colorido, o destaque dos naipes, o cinzelado das phrases. Weingartner é vigoroso e vibrante, pondo em relevo o pensamento do autor. Um é como um pintor de minucias; o outro mancha a tela com empastamentos pastosos, a largos golpes de espatula. A V Symphonia foi a regida por Strauss. Nella o compositor genial ainda se resente da influencia de Haydn e Mozart, de sorte que a interpretação do regente é a necessaria para nos fazer comprehender a obra, quase toda em meias tintas suaves, de uma espiritualidade angelica. A personalidade de Weingartner serve completamente á VII, accentuando os themas e pondo no Alegretto, que é a parte mais altamente apreciada da obra, o colorido pittoresco e o caracter estranho de seu rythmo original.

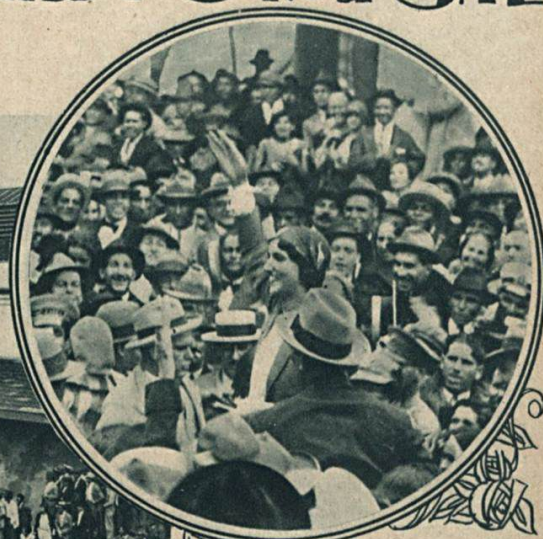
POLYDOR apresenta a V (discos n.º 66.814 a 66.817) com a orchestra da Opera de Berlim; COLUMBIA a VII, com a Real Orchestra Philarmonica (n.º 1.898 a 1902).

Ha mais um soberbo disco Polydor (n.º 95.324) em que a extraordinaria gravação pianistica desta fabrica transcorre com suggestiva fidelidade o expressivo phraseado, o o *perlé* chrystallino e a sonoridade avelludada da magica interpretação que Brailowsky dá á *Fantasia Impromptu*, op. 66 e á *Mazurka* op. 7, n.º 1 de Chopin. Em genero de musica leve, é muito interessante o potpourri do Conde de Luxemburgo (numero 27.081 Pol.) com solistas, coros e orchestra regida por Joseph Snaga.

Na ouvertura de *Zampa* ha o caracter integral da musica de Hérold: clareza, elegancia, facilidade melodica e, originalidade, posto que se sinta talvez a influencia de Rossini e tambem a de Weber. A gravação que nos offerece COLUMBIA (n.º 7.125) é de primeira ordem, nitida e sonora. Sir Henry J. Wood, com a orchestra New Queen's Hall, dá ao *spartito* o vivo colorido, o espirito romantico e a poesia idéada pelo compositor. O apaixonado duo de amor do Fausto, cantado em italiano (2.077 Col.) pela soprano Maria Zamboni e o tenor Dino Borgioli, constitue uma attraente gravação. Os dois artistas têm inflexões acariciadoras, que sentem a musica e fazem-nos sentir palpitar commovido dos corações amantes abrindo, na noite protectora, a flor daquelle sonho radioso, que é o mais forte anhelo humano: amar e ser amado. E' boa a gravação, posto que um tanto velada, o que aqui, não é defeito, pois augmenta o mysterio, ajuda a formar o ambiente e torna as phrases de paixão mais poderosamente amorosas. De Falla é uma das primeiras figuras da musica hespanhola contemporanea. *El Sombrero de tres picos*, nos dois trechos gravados por Columbia (n.º 12.543), *Los vecinos* e *Danza del molinero*, é poderosamente original, ostentando uma orchestração opulenta e vigorosamente colorida. E. F. Arbós dirige a Orchestra Symphonica de Madrid com segurança e pintoresco. Optimo disco.

Burlescas e Capricho sobre quatro notas foram os dois titulos que Schumann pensou em dar á obra denominada definitivamente *Carnaval*. Mas, compondo-a, tinha sempre em mente o ruido brilhante de uma sala de baile, o movimento pittoresco da valsa e as intrigas amorosas, inevitaveis quando, sob a excitação da musica, homens e mulheres jovens se encontram. Dispondo de profundo conhecimento pianistico, Schuman faz o instrumento, nesta obra, adquirir colorido e sonoridades orchestraes, de sorte que cada uma das pequenas partes de que se compõe o Carnaval tem um caracter peculiar e tão suggestivo que pinta o que sonhou o autor. Sergio Rachmaninoff, que o tocou para ser registado por VICTOR (album n.º 10, discos n.º 7.184 a 7.186), é um dos grandes artistas contemporaneos, senhor de technica perfeita e brilhante, intelligencia compreensiva e suggestionadora. De cada uma das partes faz uma joia delicadamente cinzelada e, em algumas, como por exemplo, na *Esphynges*, fazendo sentir, pelos graves dolorosos e agitados, o mysterio e a inquietação que o compositor quiz descrever. A gravação é admiravel. *La Fille aux cheveux de lin* e a *Valse plus que lente*, de Debussy e o *Scherzo* Grieg-Actron, tocados por Jascha Heifetz, constituem o disco n.º 6.622 Victor e fazem delle uma gravação magnifica, tal a maestria da interpretação e da parte technica do registo.

Dois discos de ODEON agradarão ao publico recordando duas operetas famosas; uma ouvida em theatro muitas vezes: a Princêsa das Czardas; a outra popularisada em gravações: *O Morcego* (Die Fledermaus). Desta ultima (n.º 5.106) ouvimos e *ouverture* executada com brio e leveza, pela grande orchestra symphonica, sob a batuta de Knappertsbusch. Da primeira (numero 5.105) temos um potpourri, em que passam os motivos dos principaes trechos da obra de E. Kálmán, tocado pela orchestra de artistas Dajos Bella, com vivacidade e accentuando os rythmos caracteristicos. As gravações magnificas não deixam perder o mais fugitivo matiz orchestral. Acompanhado de orgão e piano, Gregor Piatigorsky interpreta *Kol Nidrei*, de Max Bruch, com sentimento communicativo que nos vae ao fundo do coração. Sua arcada sonora e doce fere as cordas do violoncello fazendo o instrumento gemer e chorar de modo tão pathetico que nos emociona como voz humana (n.º 7.243). Optima gravação. Tambem é muito boa a n.º 1.702 em que o tenor Walter Jankuhn canta *Dick hab' ich geliebt* (Ameite) do film allemão Porque te amei, e *Du liebst nich du weist es nur noch nicht* (Amas-me, porem ainda não sabes) da opereta Hotel Stadt Lemberg. A voz de Jankuhn é de timbre sympathico e o artista demonstra, neste disco, possuir sensibilidade.

O desembarque de MISS PORTUGAL

Pelo "Nyassa", chegou ao Rio no dia 13 a Senhorinha Fernanda Gonçalves, eleita MISS PORTUGAL no concurso do DIARIO DE LISBOA. A encantadora MISS PORTUGAL foi recebida com enthusiasticas manifestações, tendo sido conduzida até ao Hotel Gloria, onde ficou hospedada, num verdadeiro cortejo apotheotico.

KELVINATOR

O "stand" da firma Mayrink Veiga & Cia., na 3.ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro. Na photographia veem-se dois modelos de Geladeiras Electricas, apparelhos de radio, extinctores de incendio, motores, etc.

PELAS CINCO PARTES DO MUNDO

A FAMOSA PRAIA DO LIDO, NO ADRIATICO, PHOTOGRADA DE AVIÃO.
(PHOTO ATLANTIC)

A EXPOSIÇÃO DAS VICTIMAS DA CATASTROPHE SUCCEDIDA EM HAUSDORF, DURANTE AS FESTAS DA LIBERTAÇÃO DO RHENO, E O SEU FUNERAL.
(PHOTOS ATLANTIC)

UM INSTANTANEO NUM JARDIM JAPONES, EM UM DIA DE VERÃO.
(PHOTO ATLANTIC)

1—As "Gold Stars Mothers", mães dos soldados norte-americanos negros, mortos na frente franceza durante a grande guerra da Europa, em visita ao tumulo do soldado desconhecido em Paris.
(Photo Consorcio).

2—As Misses Européas concurrentes ao concurso de Galveston photographadas na sua passagem por Santa Cruz de Tenerife. Da esquerda para a direita, a contar de cima: Miss Rumania, Miss Russia, Miss Bucarest, Miss Turquia, Miss Hungria. No 1.º plano, Miss Allemanha e Miss França.
(Photo Consorcio).

3—Céu e Mar. Uma realidade do seculo XX.
(Photo Atlantic).

CLARA BOW
Famosa "estrella" da Paramount

O segredo de uma cutis perfeita

As "estrellas" de cinema não obstruem os poros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar ao rosto Cera Mercolized (Em inglez, "Pure Mercolized Wax"), fazendo isto á noite antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma a tez gasta se elimina gradualmente, dando logar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized (Em inglez, "Pure Mercolized Wax") na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

Para extirpar as raizes dos pellos

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pellos superfluos, devem saber que existe um meio que permitte obter o seu definitivo desapparecimento matando-lhe as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar porlac puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desapparecimento dos pellos e, além disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reappareçam. Uma onça de porlac, que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.

MISS PORTUGAL NO GABINETE PORTUGUES DE LEITURA

1 — A senhorinha Fernanda Gonçalves, "Miss Portugal", entre a senhora Irene Gonçalves, sua irmã, e a senhorinha Brasilia Taborda, assistindo á sessão solenne dada em sua honra no Gabinete Portugues de Leitura.

2—"Miss Portugal" por occasião da sua chegada ao Gabinete Portugues de Leitura, quando recebida pelos membros da commissão promotora da homenagem da Colonia.

O grande baile do Itamaraty

Espectaculos de esplendor e elegancia como aquelle que nos deu, com o grande baile do Itamaraty, o illustre ministro Octavio Mangabeira, só os conheceu decerto a alta sociedade brasileira nos tempos aureos do Segundo Imperio.

✤

Realmente, a maravilhosa festa que illuminou, na semana passada, os bellos salões tradicionaes do solar da rua Larga, por um milagre mental de evocação, transportou o nosso espirito aos velhos bons tempos da Monarchia, em que a aristocracia da Corte, gravitando em torno das nobres figuras do Imperador e da Imperatriz, transformava as reuniões mundanas num amavel pretexto para os jogos floraes da elegancia, da galanteria e da intelligencia.

✤

Depois de quase quatro annos de administração na Pasta das Relações Exteriores, reunindo pela primeira vez o corpo diplomatico e a nossa sociedade numa grande recepção official, o sr. Mangabeira reservou-nos a surpreza dessa revelação: que conhece tambem, como ninguem, os segredos mais subtis da arte, entre todas difficil, de receber.

✤

Tudo, com effeito, naquella inolvidavel noite de deslumbramentos, denotava a fina sabedoria e a aguda intelligencia com que o ministro do Exterior e a sra. Octavio Mangabeira organisaram a sua linda festa.

✤

Depois, o Itamaraty, que é incontestavelmente, pelo luxo e pelo gosto da sua decoração e mobiliario, o unico verdadeiro palacio que possuimos, forma uma admiravel moldura para esses radiosos panoramas de alegria mundana e esplendor social.

✤

Uma coisa, porém, antes de nada, chamava logo a attenção, no baile da casa de Rio Branco: o espirito de ordem que presidiu á sua organisação: ordem no serviço de vehiculos, ordem nos vestiarios, ordem nos "buffets", ordem nos salões, ordem em tudo e em todos. E isso é tanto mais admiravel, quando se sabe que no Itamaraty se agitavam naquella festa cerca de 3.000 pessoas.

✤

Os autos, em filas interminaveis, chegando macios e silenciosos, contornavam o parque lateral do palacio, despejando no atrio e nas galerias illuminadas as multidões elegantes e palpitantes—decotes sensacionaes, fardões vistosos, rutilantes condecorações, casacas irreprochaveis, joias—vaidades...

✤

Na scenographia dos magnificos salões, onde os Aubussons e os Gobelins repousam a vista da contemplação dos Watteau, dos Platzer, dos Gavarni, das Tanagras e dos moveis de luxo, o espectaculo colorido, rutilante e movimentado da multidão que se move em todos os sentidos, é uma festa estonteadora para os olhos e para o espirito.

✤

A noite do tropico, calida e limpa, fez uma surpreendente illuminação de gala, com as suas mais claras estrelas, para a festa incomparavel.

✤

A symphonia branca do luar dava ao parque, em cujo espelho de aguas tranquillas se debruçava ao fundo o perfil severo da nova Bibliotheca, um doce tom de espiritualidade romantica.

✤

A's 11 horas, o sr. Octavio Mangabeira conduzindo ao braço a sra. Antonio Azeredo, e o vice-presidente do Senado, a esposa do ministro do Exterior, começam as dansas, com uma cerimonia protocollar de grande apparato. A orchestra executa a valsa "Danubio Azul", e os pares previamente designados—embaixadores, plenipotenciarios e chefes de missões—inauguram o baile. Entre esses pares, notava-se tambem o Principe D. Pedro que dansava com a formosa sra. Isac Latif.

✤

Em todos os salões, onde alto-falantes levam os rythmos da orchestra, principiam as dansas, com enthusiasmo e alegria.

De subito, abrindo um hiato de inercia na multidão que dansa, ha um gesto unanime de attenção e curiosidade:

—Miss Portugal!

Abrem-se alas, e entre palavras e olhares de geral sympathia, de viva admiração,

de encantamento e louvor, desfila pelos salões, na sua graciosa "toilette" negra, a linda representante morena da belleza de Portugal.

✤

Ha algumas "misses" brasileiras na festa: "Miss Paraná" e "Miss Maranhão", além da stas. Didi Caillet e Olga Bergamini de Sá, que foram eleitas no concurso do anno passado.

✤

O numero de mulheres bonitas no baile é tão grande—e as mulheres bonitas que la estavam são tão notaveis—que o deputado Fiel Fontes observa gravemente:

—Aqui é que se devia escolher "Miss Brasil".

✤

A' meia-noite, no Salão de Conferencias da Bibliotheca, serve-se a ceia official, nas baixellas de prata do Itamaraty, aos ministros de Estado, aos altos representantes dos poderes da Republica, aos embaixadores e plenipotenciarios, ás missões militares estrangeiras, á aristocracia civil e militar do pais, ás figuras mais prestigiosas da nossa sociedade.

✤

No "buffet" da Sala do Serviço de Dactylographia, os pés sobre o grande tapete nacional de motivos marajoaras e os olhos no admiravel triptico da Guanabara de Navarro da Costa, um lindo casal diverte-se num torneio floral de galanteria.

ELLE—*Você tudo faz bello em volta de si, porque em tudo põe um pouco da sua envolvente belleza.*

ELLA—*Lisongeiro!...*

ELLE—*Em torno da belleza é que gravita o mundo.*

ELLA—*E' melhor não proseguir... Para que? Estão fóra de moda os madrigaes...*

ELLE—*A belleza existirá emquanto existirem mulheres lindas.*

ELLA—*Está enganado. O sport, forjando athletas, extinguiu a galanteria. Não nego que os sports tiveram, entre nós, uma funcção salutar e utilissima. Entretanto, tiveram, tambem, um effeito terrivel: acabaram com a intelligencia dos rapazes e, pois, com a galanteria dos salões.*

ELLE—*Acha?*

ELLA—*Olhe ahi a prova: essa gente toda que dansa não tem a menor noção do que seja cavalheirismo: dansa por sport, como poderia jogar "box" ou "football".*

✤

As encantadoras "jeunes-filles en fleurs" do nosso "set", que são a srnha. Thais Accioli, a snha. Marina de Carvalho, a snha. Lili Salles, a snha. Mariazinha Loretti, as snhas. Burlamaqui, a snha. Porto Carreiro, a snha. Maria José de Queiroz, e vinte outras, em pequenos grupos, palestram, contentes, entre aquelle magnifico Aubusson e aquellas velhas mesas austeras do Paço Imperial.

Entrando na sala e vendo-as, o sr. Victor de Carvalho commette uma phrase de intenções evidentemente literarias:

—E' a sala das Tanagras.

—E' mesmo, confirma o sr. Renato Almeida, sem perceber a galanteria do amavel chronista. As duas maravilhosas Tanagras que ali estão, naquella consola do Paço Imperial, entre castiçaes de prata com as armas do Visconde do Rio Branco, são authenticas—talvez as unicas authenticas que existem no Brasil!

O sr. Victor de Carvalho, que tinha visto as moças, mas não tinha reparado nas deliciosas estatuetas, pendurou uma interjeição nos labios:

—Ah!

—E temos ainda qui, continuou o sr. Renato Almeida, um lindo Watteau e um Platzer. Você já viu? Authenticos!

O dr. Victor de Carvalho só tinha visto as moças... Sorriu.

✤

Numa roda de chronistas munaanos (Waldemar Bandeira, Aureliano Amaral, Victor de Carvalho, Humberto Gottuzzo, Paulo Filho), o sr. Christovão de Camargo, do Touring Club, prelecciona, com calor, sobre a grande festa do Congresso Sul Americano de Turismo:

—Será em Setembro, no Casino de Copacabana, em beneficio da Pro-Matre. A maior festa da estação!

✤

O sr. Aureliano Amaral, com aquelle "savoir dire" do verdadeiro technico da elegancia, descreve-nos as "toilettes" mais notaveis da festa: sra. Octavio Mangabeira, "merveilleux ensemble vellours Nero, La Nuit", chez Jean Patou"; sra. Abelardo Roças, "une jolie robe de dentelle rose, brillante, garni de noeuds de Strass. Cette jolie toilette de Chauce est acompagnée de sa casaque en meme dentelle á manches larges"; senhorinha Alice Rabello, "une délicieuse toilette de georgette rose, Larwin"; sra. Almeida Rabello, "trés élegante toilette de chiffon imprimé de fleurs d'acacias, jaune porte la jaquette cintrée qui est de taffetás imprimé de même Nessin garni de vison"; sra. Albertote, "robe á franges, de romain vert"; sra. Siqueira, "robe de moire rouge, á la tailles est un grand noeud garni de Strass"; sra. Berbert de Castro, "robe drapée á la grec, en romain bleu"; sra. Jounauet, "robe drapée de chiffon imprimée; senhorinha Marina de Carvalho, "robe de georgette rose, garnie d'un noeud appliqué en georgette un peu plus foncé"; sra. Tortescue Whittle, "robe de Marrocain, robe de noir á grand traine bordée de renard, le mantelet rose á des manches"; senhorinha Josepha Guitaeye, "robe de chiffon abricot tres flou"; snha. Castro Cerqueira, "jolie robe de georgette corail"; sra. Pinho, "tres élégante toilette de georgette noir"; sra. Sergio Silva, "robe de foille noire trés ample, garni de pailletes argent"; sra. Rafael Chrysostomo de Oliveira, "robe de peau de soie rote drapée"; senhorinha Gross, "robe en feille changeante bleu calir, garnie de noeuds"; sra. Murtinho Nobre, "robe de tulce pailletée tres flou, garnie dune ceinture de faille égaleneur pailletée", sra. Augusto Silva, "en romain bleu pastel á tranges"; sra. Cortez, "robe de satin noir"; sra. Ronald de Carvalho, "robe Patou en satin rose, avec de broderies en noir; manteau de la même couleur"; sra. Paes Leme, "jolie robe Patou"; snha. Accioly, "robe rose en georgette, trés élégant, Chanol"; snha. Francisco Salles, "robe bleu, imprimée, chez Beer"; sra. Peregrino Junior, "robe jaune, en georgette, Chanel"; sra. Metton de Alencar, "robe Laurin"; senhorinha Maria Loretti, "robe de Patou"; sra. Accioly Netto "robe de Lucien Lelong en satin crême broché dun desin ton sur ton e boudée de tulle noir", sra. Sergio Silva, "robe de faille noire, pailletée argent, bas de la robe

trés ample, Louise Boulanger"; snha. Castro Cerqueira, "robe rose avec manteau perse rose, grand col courrure blanche, Patou"; fra. Jounaud, "robe de chiffon imprimée lond jaune, Patou; senhorinha Marina de Carvalho, "robe rose garnie dun grande noeud appliqué en ton rose un peu plus soutenu, petite cape avec le même noeud, Molyneux"; senhorinha Josepha Guilayn, "robe de chiffon abricot, haut de la robe entierement en plus religieuses e bas trés amples, Chanel"; sra. Siqueira, "robe noir rouge, garni á la ceinture d'un grande noeud á Pans tout en strass, Bourlanger"; senhora Pinho, "robe de Patou, noir trés elegant"; embaixatriz do Chile, "robe rose de dentelle brilhante avec mantelet, noueud á boucle de strass, Charnel".

✤

Numa onda perturbante de perfume, ao rythmo madrigalesco da galanteria dos homens, as mulheres eram mais radiosas na sua elegancia, e todos os labios eram um rosal em flor desabrochando em sorrisos. Uma alegria communicativa tomara conta de todos os salões, onde desfilava o cortejo interminavel do "se!": sra. Mello Vianna, sra. Ruy de Mendonça, sra. Carlos Taylor, sra. Baldassini, sra. Souza Coelho, sra. Spire, sra. Prado Junior, snha. Bastos, sra. Mucio Leão, sra. Jayme Cardoso, sra. Horacio Cartier, era. Angelo Neves, sra. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, sra. e snhà. Aureliano Amaral, sra. Raul Wellische, sra. e snhas. Aureliano Machàdo, sra. e snhas. Arthur Lobo, sra. Metton de Alencar Netto, ras. Miguel Couto, sra. Bastos Netto, sra. Clementino Lisboa, sra. Ararigboia, sra. Christovão de Camargo, sra. Assis Chateaubriand, sra. Latif, snhas. Passos de Miranda, snha. Stefana de Macedo, snhas. Burlamaqui, snhas. Ruth e Martha Bittencourt. snha. Rodrigues Barbosa, snha. Maria Thereza Accioly, snha. Bulcão, snha. Ramos Monteiro, sra. Fiel Fontes, sra. Marcos de Mendonça, snha. Mariz José de Queiroz, snha. José Gomes da Costa, sra. Henrique Roxo, sra. Simões Filho, sra e snha. Pedro Lago, sra. Cardoso de Almeida, snha. Maria Marinho, snha. Mariazinha Loretti, snha. Nenê Barouquel, snha. Didi Caillet, sra. Pedro Calmon, sra. Gustavo Barroso, sra. e snha. Mendes, sra. Armando Godoy, sra. Xavier de Oliveira, sra. Belfort Roxo, sra. Louzada, sra. Seeds, sra. Reynolds, sra. Reys, sra. Rodolpho Josetti, sra. Povina Cava!canti, sra. Queiroz, sra. Peixoto Filho, etc., etc.

✤

Um casal romantico faz variações lyricas e sentimentaes sobre a festa.

—Que pena acabar, uma festa tão bonita!

—Acaba, é verdade, mas não completamente: fica depois vivendo no sonho, na recordação, na saudade da gente...

—Mas eu queria que não acabasse...

—Só ha uma festa, na vida, que não acaba nunca: é a festa do amor, que dá eternidade a todas as coisas...

PEREGRINO JUNIOR

Noticiario

Anniversarios da semana

DIA 25:

Snha. Maria José, filha do coronel Antonio Pereira da Costa.
Sra. Marina Figueiredo Lessa, esposa do sr. Mario de Oliveira Lessa, do commercio desta Capital.
Sra. Leonor Fernandes, esposa do dr. Octavio Fernandes.
Sra. Moema Ferreira Braga, esposa do dr. Olavo Braga, cirurgião dentista.
Sra. Major Tancredo Pinto.
Sra. Philomena Silveira, esposa do dr. Alvaro Silveira.
Tenente Carlos Alberto de Oliveira.
Coronel Adolpho Costa Lemos.
Sr. João Ferreira da Fonseca, do Departamento Nacional de Saude Publica.
Sr. Luiz Gonçalves.
Dr. Armando de Britto.

DIA 26:

Snha. Zaira, filha do dr. Humberto Loureiro, advogado.
Snha. Marietta, filha do tenente Cardoso Meira.
Sra. Hercilia Mattarazzo.
Sra. Luiza Almeida Pinto, esposa do dr. Paulo A. Pinto.
Sra. Clotilde Fonseca, esposa do sr. Arthur Fonseca, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil,
Sra. Major Oliveira de Andrade.
Sra. Rachel Menezes, esposa do dr. Themistocles de Menezes.
Sra. Carolina de Andrade Faria, esposa do engenheiro Mario Pereira Faria.
Dr. Francisco Braga de Almeida.
Dr. Victor de Moraes.
Sr. Antonio F. Lima, do commercio.
Sr. Armando Leite Costa.
Dr. Barth Carvalhaes.
Dr. Feliciano de Almeida Rego.

DIA 27:

Snha. Ivette, filha do capitão Octaviano Rego Brandão.
Sra. Guilhermina de Queiroz, esposa do sr. Apparicio de Queiroz, funccionario publico.
Sra. Marianna Gonçalves Leite, esposa do dr. Theophilo Gonçalves Leite.
Sra. dr. Osorio Nogueira.
Sra. Jandyra Figueiredo, esposa do tenente Epaminondas Nogueira.
Dr. Affonso Costa.
Dr. Ivo de Carvalho.
Dr. Moacyr Junqueira.
Dr. Duarte Bulhões.
Dr. Julio Guimarães.
Dr. Odorico Ferraz.
Coronel Samuel Reis.

DIA 28:

Snha. Corina, filha do dr. Nelson Ciance.
Snha. Lucia, filha do dr. Osmar Nogueira Ramos.
Sra. Vicentina Limoeiro, esposa do sr. Oswaldo Limoeiro, funccionario dos Correios.
Sra. Zulmira Xavier, professora e esposa do dr. Ismael Xavier.
Sra. Odette Ferreira da Silva, esposa do sr. Marcos F. da Silva.

Sra. Juracy Bittencourt, esposa do dr. Alfredo Bittencourt.
Sra. Lydiz Gusmão Borges, esposa do sr. Renato Borges do commercio desta capital.
Sra. Risoleta Carvalho Lemos, esposa do sr. Ary Carvalho Lemos, funccionario publico.
Sra. coronel Nestor Gonçalves.
Dr. Coriolano Fonseca.
Dr. Amaro Reis.
Dr. Paulo Cunha.
Dr. Alcides Lacerda.
Dr. Luiz de Moraes.

DIA 29:

Snha. Nair, filha do dr. Oswaldo Xavier de Andrade.
Sra. Guiomar Soares, esposa do dr. João Soares.
Sra. Yolanda Barcellos, esposa do sr. Marcos Barcellos, socio da firma Ferbabdes, Barcellos & Companhia.
Sra. Celeste Vargas, esposa do sr. Jayr Vargas.
Sra. Virginia Gonçalves Meira, esposa do dr. Godofredo Moreira, clinico.
Sra. capitão Frederico Vasconcellos.
Dr. Antonio Moraes.
Dr. Alvaro Ferreira de Andrade.
Dr. Mario Santos.
Dr. Oswaldo P. Junior.

(CONCLUE Á PAG. 47)

NA CIDADE, AO CREPUSCULO

—Aonde vae tão apressada?...

Ella parou um momento, no passeio da Avenida, surpreza da ousadia do desconhecido. De certo, nunca o vira antes. Era alto, moreno, de hombros largos e tinha umas "costeletas" longas que lhe vinham até quase o lobulo da orelha. Estava vestido com um terno cinza, muito bem feito, que lhe deixava ver a conformação herculea dos hombros. Ella, pequenina, fragil, parecia, sob a chuva fina que molhava a cidade, uma ave fugitiva, em busca do ninho. Havia alguns minutos que se sentira acompanhada por aquelle rapaz. Mas... quantas vezes um perseguidor de moças bonitas se detem na segunda ou terceira esquina, cansado do esforço! Ha tanta mulher elegante na cidade, quando chove e se pode mostrar uma linda capa ou um rico *manteau*...

E ella, que era, afinal? Uma empregadita de loja, que passava o dia inteiro a mostrar gravatas e collarinhos aos freguezes da casa. Havia alguns delles delicados que a chamavam "mademoiselle" e se inclinavam ao sair, Outros porém, reclamavam mais rapidez das empregadas e saiam resmungando quando não encontravam o artigo de que precisavam. Outros (e eram tantos!...) diziam-lhe graçolas, faziam-lhe propostas suspeitas, a meia voz... Ella, entretanto, era sempre a mesma... O mesmo sorriso para toda a gente... O mesmo modo attencioso e mecanico de perguntar, *que deseja o cavalheiro?*... Um dia, o chefe da casa ameaçou dispensá-la do serviço se não se fizesse mais amavel. Era tão secca! Ao menos, conversasse com os rapazes e os entretivesse de algum modo... No fim, não teriam coragem de sair sem comprar alguma coisa. Para que diabo lhe servia, então, o ter em casa aquelle bonito palminho de cara?

Foi, talvez, com esses pensamentos tristes sobre o futuro que a esperava naquella casa de artigos para homens que ella saiu, áquella tarde, procurando abrigar-se mais, na sua pobre capa de casemira, da chuva que caia, fina e incessante, sobre a cidade. Foi, então, que notou o rapaz alto e moreno a acompanhá-la. Por duas vezes mudára de rumo a ver se elle a deixava. Atravessára a Avenida, voltára ao lado primitivo, e o homemzinho, nada! Que coisa implicante! Mas a verdade é que a seguia com absoluto respeito. Guardava, sempre, a distancia de dez passos entre ambos, e se ella parava fingindo que ia tomar um omnibus, elle immediatamente parava, tambem, e disfarçava, olhando para o outro lado... Seria um timido? Estaria, mesmo, impressionado pelo seu pobre perfil de ave molhada? Quando elle falou, foi como se um trovão rolasse, fragorosamente, pelo céu a fóra. Que linda voz de homem que elle tinha!

—Então, senhorinha?... Sou muito importuno acompanhando-a?

Ella ficou a olhar, com os olhos humidos e negros que Deus lhe deu, para aquelle forte perfil de rapaz... E da garganta não lhe saia nenhum som. E' exquisito, não ha duvida! Agora, estavam andando lado a lado como se fossem velhos conhecidos. Andaram assim juntinhos e calados até a estação dos bondes. Elle esperou, pacientemente, que chegasse o vehiculo que lhe devia servir, a ella. Emfim, apontou ao longe. Uma onda de gente avançou para tomar os melhores logares. Elle metteu o hombro na frente, como um lutador que disputa um premio, e levou-a, quase nos braços, até o melhor logar do banco que lhes ficava fronteiro. Mas, ainda assim, foi impossivel alcançar outra coisa que não a ponta do banco. E a chuva continuava a cair, agora mais forte, entrando pelo vehiculo e molhando as pernas dos passageiros das extremidades. Elle teve, logo as calças encharcadas de agua. E ella afastava, cada vez mais, as suas lindas pernas, das gotas finas que iam caindo, aqui e ali, no interior do vehiculo. Sem saber como, ella se achou com as suas mãos entre as delle. E elle falava cada vez mais animado, com um tremulo de emoção na voz:

—Sim, pode ser que não creia, mas ha varios dias que a venho seguindo de longe, com receio de que lhe fosse detestavel minha presença. Vi-a pela primeira vez na loja, á saida das empregadas. Tinha um embrulhinno vermelho na mão. Não sei o que houve mas é certo que vi o pacotinho vermelho cair aos seus pés. Precipitei-me para apanhá-lo: apenas me agradeceu com uma inclinação de cabeça e um sorriso. Mais nada. E eu já lhe queria um bem tão grande! Parece incrivel que a gente queira tanto bem a outra pessoa no mesmo momento de a ver. Desde ahi nunca mais deixei de ir esperar a sua saida. A's vezes vinha tarde e trazia os olhos cansados, a physionomia triste. Quanta vontade eu tinha, então, de falar-lhe! Mas um receio horrivel de que me repellisse me afastou até hoje. Não sei como, não sei porque criei coragem esta tarde. Vê? Podiamos ser tão felizes... se quizesse. Tenho uma casinha nos suburbios e um automovel... Ford. E' o bastante, não? Não tenho mais ninguem na vida... Só uma velhinha, a minha mãe... sabe?

Deteve-se, de subito, nas suas expansões sentimentaes. Ella chorava—um chôro suave, sem ruido, quase. Que era? Pegou-lhe na mão, com immenso carinho. A sua pequenina mão tremeu entre as delle. Seria a sua historia que a fizera chorar? Ah! sim! Compreendia, agora... A chuva tinha molhado o seu vestido e ella olhava, com os olhos dilatados de terror, a grande mancha de tinta que se alastrava na altura dos joelhos. Sim. Coitadinha! Tão pobre como era, ser-lhe-ia difficil comprar, de repente, outro vestido, sobretudo um vestido de côres fixas, que não desbotasse nunca, que fosse como o seu amor, firme, resistente, capaz de affrontar todas as chuvas do mundo...

Era, agora, o momento de saltar do vehiculo. Ajudou-a a descer com infinito cuidado. Quase esmurrava o conductor que dera o signal de partida quando ella ainda tinha um pé no estribo. Bruto de conductor! E um anno depois estavam casados. Tão linda que ella ficara chorando, naquella tarde, em que o vestido lhe desbotára. E ainda hoje o conserva, coitadinha! Perdera o vestido mas ganhara um marido... de côres fixas. Bella troca, não?...

Santa de hoje

(Conclusão da pag. 27)

meio da estrada; os grandes estacam. Ella passa debaixo do animal: "Eis o que se ganha em ser pequenina"... diz ella contente. "Ser pequeno é não desanimar pelas proprias faltas, porque as crianças caem muitas vezes, mas são muito pequenas para se fazerem grande mal"... Ella, porém, ascende aos cimos. "Ha erro em dar o nome de vida ao que deve acabar". "Que felicidade soffrer por quem se ama, até a loucura, embora passando por louco aos olhos do mundo!" "E' doce servir a Deus, nas trevas e na provação". "Só temos esta vida, para viver da fé!"

E essa fé era tamanha que, não tendo nunca procurado a morte, quando ella se approximou, sorriu-lhe... Ia ter o seu galardão! O seu, esperado e promettido... Mas aqui está a outra originalidade desta santinha, differente de todos os santos e devotos, que ganham o céu, pelo céu... Ouvi o seu testamento: "Nunca dei a Deus senão amor. Elle me dava amor. Depois de minha morte, farei cair uma chuva de rosas... Sinto que a minha missão vae começar, minha missão de fazer amar o bom Deus, como eu o amo, de ensinar minha "pequena estrada" ás outras almas. Quero passar o meu céu, fazendo o bem sobre a terra. Não é impossivel, porque, mesmo no seio da visão beatifica, os anjos velam por nós. Não; eu não poderei gozar de nenhum repouso, até ao fim do mundo. Mas quando o anjo disser:—"não ha mais tempo"—entãores pousarei". A uma das suas irmãs que durante a agonia lhe perguntava se do céu as contemplaria, respondeu-lhe: — "Não, Eu descerei"...

Consultorio Medico

BASTOS PEREIRA—Uberlandia—Substitua por sabão de petroleo, lavando-se duas vezes por dia com agua fria. Faça um tratamento ante-syphilitico iniciando com "914" caso suas condições permittam.

M. E.—Bello Horizonte—Mande-me dizer quaes são estes "motivos superiores". No caso de ser razoavel poderei lhe dar alguns conselhos a respeito. Nada disso que conhece é efficiente.

H. B.—Bello Horizonte—Injecções de "Fosfolipina"; moderação, alimentação sadia e frugal, duchas se possivel. A formula enviada é innofensiva, em todo caso não abuse. Escreva-me novamente com detalhes sobre sua vida.

MME. ZORA'—S. José do Rio Preto—Por que razão precisa tomar este preparado? E' bom como os outros. Em toda sua carta nada me falou sobre seus males nem do seu estado ha mêses. "Gyneglandolo" é do Inst. Sorotherapico Milanese. Espero noticias.

LUIZA—Rio—Tem certeza que se trata de uma colite? Aconselho procurar um especialista em doenças de senhoras. Pelos ultimos quesitos de sua carta parece-me mais uma questão desta especialidade.

A colite é curavel com o regimen persistente.

FLAVIA—Estado do Rio—Pode continuar com as injecções. Mais uma vez aconselho muito cuidado com os dias humidos e com a noite. Pode substituir as pastilhas pelo remedio que lhe indicaram, é muito bom. Não abuse dos xaropes contra tosse. Espero que na proxima carta não termine na forma desta. Até breve.

ALIPIO FAGUNDES—Corrêas—Exame de Raios X—Por emquanto Xarope de Rhum Creosotado é bom.

JESUINA—Petropolis—Procure um medico. Pensa que tenho apparelho de televisão?

Dr. Barroso

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção de O CRUZEIRO, com a designação Consultorio Medico.

A MÃO ESQUERDA

(Continuação da pagina 15)

—Mas o criminoso podia passar pela casinha, observou o delegado.

—Seria presentido pelas empregadas, contestou Pinheiro, com a maior convicção.

—Este senhor Pinheiro tem a resposta prompta, ponderou, Bricio, intencionalmente; dir-se-ia que já tinha estudado o caso sob todos os aspectos e preparado as respostas como um profissional habil...

—Nem por sombras! retorquiu Pinheiro, contrariado com a observação que acabava de lhe ser feita. A resposta acudio-me, naturalmente, como acudiria a qualquer outra pessoa.

—Que tivesse a sua argucia, senhor Pinheiro, retrucou o velho rafeiro policial.

—Bem, atalhou o delegado, vou dar ordem para ser removido o cadaver para o necroterio e o senhor doutor procederá á autopsia. O senhor Fernandes e o senhor Bricio dirigirão, simultaneamente o interrogatorio e as pesquizas indispensaveis. E emquanto se dirigia para a porta, perguntou confidencialmente a Bricio:

—Parece-lhe que a velha tenha sido assassinada?

—Parece-me, affirmou o detective.

—Algum indicio?

—Mais de um.

—Nesse caso, fico, e vamos ja liquidar isto. Começo por mandar prender o Pinheiro.

—E' talvez, cedo, ainda.

—Não sei, mas desconfio deste typo.

—Descance em mim, doutor Nogueira. Pode ir socegado que não tardarei muito em por tudo em pratos limpos.

—Esta bem.

Apenas o delegado saiu, o commissario Fernandes iniciou um cerrado interrogatorio ao marido, mulher e empregadas, tomando-lhes as declarações por termo.

Nesse meio tempo, Bricio pesquizou detidamente o quintal, procedendo do mesmo modo no interior da casa, cujos moveis revistou um a um, com paciencia

Quando o velho investigador tornou á saleta onde o commissario acabava de fazer a inquirição o seu aspecto frio e impenetravel não deixava perceber se as pesquizas haviam ou não sortido effeito.

—Terminei, senhor Bricio, disse o commissario, apenas o viu apparecer entre portas.

—E, eu, tambem nada mais tenho que fazer aqui.

—Acredita, senhor Bricio, na possibilidade de um crime? perguntou a medo o dono da casa.

—E o senhor, qual é a sua opinião?

—Francamente... tartamudeou Pinheiro, não tenho opinião... formada.

—Então, acredita que houve crime, insinuou o detective.

—Crime... creio que não...

—Sabe onde sua tia tinha guardado o testamento?

—Nem sequer sei se ella tinha feito um testamento.

—Não me contou ainda agora que D. Gertrudes affirmava que deixaria tudo a seus filhos, mas gravado?

—Era o que ella dizia...

—Onde mora o tal Joracy de Alcantara?

—Na rua General Pedra, 210.

—Agradecido.

No momento em que Bricio deixava a casa da rua Ypiranga, chegava o carro mortuario que vinha buscar o cadaver da sexagenaria.

✤

A autopsia provou a morte por estrangulamento, entre 9 e 10 horas precedentes, e tanto bastou para que o delegado mandasse trazer Pinheiro á sua presença. A inquirição feita pelo commissario, compromettia Pinheiro, visivelmente, e as suspeitas do delegado, confirmadas por Bricio, ainda mais o condemnavam. Dahi o ser submettido a um interrogatorio tremendo, em que as perguntas mais oppostas, embaraçosas e condemnatorias se succediam, intercalladas sempre das infalliveis: "confessa que estrangulou sua tia? quem foi que a matou?"

Mettido naquelle torniquete aterrador, pallido de morte, com as guellas seccas, um suor frio a inundar-lhe o rosto e o olhar desvairado pelo terror, Pinheiro a custo se defendia, empenhando-se em negar a sua culpabilidade e affirmando que á hora do assassinio estava no cinema.

Acareado com Joracy de Alcantara que procurava insinuar os motivos que podiam ter levado o accusado ao crime—Pinheiro não se deixava confundir, nem saia do seu systema de defesa.

Foi quando Bricio irrompeu na sala e pediu ao delegado:

—O senhor doutor Nogueira pode fazer-me uma fineza?

—Diga lá.

—Pode interromper esse interrogatorio um momento?

—Não sei para que?

—Julgo que assim é preciso, disse o detective com firmeza, o que levou o delegado a mandar recolher o preso ao xadrez.

—Fale! ordenou o delegado com manifesto máu humor.

—Pinheiro não é criminoso.

—Hein!

—Esse pobre diabo está innocente.

—O criminoso, então, é o tal Joracy?

—Effectivamente.

—O alibi que n[illegible] deu é falso?

—E' verdadeiro.

—Não percebo. Se Joracy commetter o crime, não podia estar, entre 9 e 10 horas, na casa dos parentes, o que nos foi confirmado. Ah! assassinou a velha antes de sair!... Espera... como fechou a porta por dentro e as janelas?

—Não matou e não fechou a porta nem as janelas.

—Isso é charada?

—Um cumplice.

—Explique-se.

—Assim que me approximei da janela do fundo, no quarto da morta, verifiquei que havia impressões digitaes, em um dos vidros, pelo lado de fora. A janela é de typo antigo com caixilhos de subir e descer. Notei que, no quintal, do lado opposto ao muro, havia uma casa em construcção. Passei depois ao quintal e observei debaixo

(Conclue á pagina 48).

FACTOS DA SEMANA

ITAMAR, Um Calendario Vivo

Itamar de Faria é um garoto de cinco annos, dotado de uma faculdade prodigiosa: a de declarar instantaneamente o dia da semana a que corresponde o dia do mês que lhe indicarem, seja no passado ou no futuro, desde que não ultrapasse o limite de tres annos. Itamar não submette a questão a calculo apparente, pois que, ainda bem não ouviu as ultimas syllabas da pergunta, dá logo a resposta, que é infallivelmente certa, para assombro do questionador e dos circumstantes. Faz ainda mais: se lhe perguntarem quantos sabbados (ou outro qualquer dia da semana) tem um determinado mês de um anno determinado, no passado ou no futuro (não excedente de um anno o periodo indicado), Itamar o declara e enumera os dias, um por um, tão rigorosamente como o faria um calendario sem erro ou omissão... Claro que a impressão deixada por um menino assim, nas suas respostas certas a perguntas de tal ordem é simplesmente de assombro. Como explicar essa faculdade extranha, num menino de tão tenra idade? A explicação de que tenha guardado de cor os calendarios de tres annos no passado e no futuro, a explicação por uma prodigiosa faculdade mnemonica não merece cogitação, tanto mais que o garoto nunca manuseou calendarios do futuro... Dom divinatorio? Que outro poder supra-normal?

Quem mais se inquietou com o estranho caso foi o pae de Itamar, o dr. Ismael de Faria, residente em Bello Horizonte: trouxe o filho especialmente ao Rio para mostrá-lo a alguns homens de sciencia, aos nossos psychiatras mais notaveis, afim de obter delles uma explicação para a sua invulgar faculdade. Aproveitando a sua estada nesta Capital, o dr. Faria trouxe a O CRUZEIRO o seu interessante filhinho, que aqui condescendeu em posar para a nossa objectiva e em pôr á prova o seu dom singular.

Itamar de Faria foi apresentado ao dr. Henrique Roxo, que o mostrou aos seus alumnos em aula do 6.º anno da Faculdade de Medicina; e tambem ao illustre psychiatra dr. Bueno de Andrade, que na Escola Argentina o submetteu aos "tests" de Binet e de Terman, cujo resultado foi a verificação, no gracioso petiz mineiro, do quociente intellectual igual a 128, caso raro em crianças daquella idade.

A's pessôas intrigadas com a faculdade de Itamar, a primeira pergunta que occorre é sobre o modo por que obtém os seus surpreendentes resultados; interrogado com instancia, o petiz limitase a responder, imperturbavel e systematicamente: "E' porque estudei o caso"... E mais não diz.

Itamar, com cinco annos apenas, lê correntemente e escreve, conta dinheiro em moedas, por elevado que seja o seu numero e lê numeros de seis algarismos com a maior facilidade. Não o preoccupam muito os brinquedos proprios das crianças da sua idade: dá mais attenção aos numeros, e á sua curiosidade não escapam, num passeio de rua, os das placas de numeração de casas, automoveis e bondes.

O interessante menino viu a luz em Barbacena e reside com seus paes na formosa capital mineira. E' louro e rosado como uma figurinha de estampa. Será um novo Pascal?

Dr. JOÃO TOLOMEI

A bordo do "Giulio Cesare" parte hoje para a Europa o illustre medico dr. João Tolomei.

Dirigindo-se primeiramente á Italia em visita a parentes, o benemerito cirurgião, que reune ás suas nobres qualidades de brilhante profissional o alto merito de contar entre sãos e doentes, um exercito numeroso de admiradores e devotados amigos—seguirá logo após para Bruxellas, na elevada funcção de delegado especial do Brasil junto ao Congresso de Cruz Vermelha que se vae reunir naquella cidade. Poucas vezes têm os nossos governos escolhido com igual acerto um seu representante junto a assembléas estrangeiras.

O insigne operador levará ao alto Congresso de Bruxellas a expressão eloquente do nosso valor e do gráu da nossa cultura medica.

A sua these, que a imprensa já commentou numa rara unanimidade de applausos, é uma manifestação desse enthusiasmo são e contagioso que o anima em todos os seus actos profissionaes.

A "criação da enfermeira padrão" — fundamento da sua these—offereceu a opportunidade para que o infatigavel secretario da Cruz Vermelha Brasileira, a par de uma argumentação decisiva, preste uma homenagem tocante á profissão abnegada das enfermeiras.

Se os laboratorios nas suas analyses, trazem ao profissional o elemento do diagnostico e o esclarecimento decisivo sobre a gravidade do mal, a enfermeira é sempre junto do medico a arma indispensavel na luta que se vae estabelecer contra o *morbus*. Da sua dedicação, experiencia e observação dependem a segurança do seu relatorio diario, sobre o qual o medico se orienta nas varias phases desse combate tão desigual, e de victoria tão ephemera, pois que a morte, afinal a todos aguarda numa ou noutra curva da vida.

O preparo scientifico e moral da *enfermeira padrão* é uma necessidade que o brilhante representante do Brasil esclarece em sua these, demonstrando a sua experiencia a justa conta em que aprecia a collaboração indispensavel dessa auxiliar do medico.

O Congresso de Cruz Vermelha de Bruxellas vae contar entre os seus mais brilhantes pares o representante da Cruz Vermelha Brasileira.

A' PE, do RIO A BUENOS-AIRES

Dois rapazes decididos, Waldemiro José de Oliveira, brasileiro, e Ricardo Fiore, paraguayo, alliaram-se para a realização de um emprehendimento que requer excepcional resistencia physica e tambem rara energia de animo: a viagem a pé, feita por difficeis caminhos, da Capital brasileira á Argentina.

A importante prova de resistencia foi iniciada a 14 de agosto, ás tres horas da manhã, com a partida dos dois jovens "raidmen" da redacção do "Diario de Noticias", desta Capital, sob cujos auspicios se realiza o arrojado projecto.

A jornada dos dois jovens sul-americanos é dedicada á Imprensa carioca e o seu idealizador, o "raidman" Oliveira, consagrou-a á data de 2 de julho, da independencia da Bahia, seu Estado Natal.

Os intrepidos rapazes são portadores de um rico album com autographos de personalidades de destaque na politica e na sociedade brasileiras, como os Srs. vice-presidente da Republica e senhora, o dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior e o principe Pedro Orleans de Bragança.

Noticiario

Anniversarios da semana

(Conclusão da pag. 43)

Dia 30:

Snha. Ignez, filha do major Octacilio Reis de Andrade.
Sra. Noemia Antunes, esposa do sr. Theodoro Antunes:
Sra. Ruth Pinto Moreira, esposa do sr. Armando Moreira, funccionario da Saude Publica.
Sra. Jurema Cardoso Netto, esposa do 1.º tenente José Cardoso Netto.
Sra. Irene Pereira dos Santos, esposa do sr. Pedro Pereira dos Santos.
Sra. major Malvino Ferreira.
Dr. Octavio Reis.
Dr. Fernando Bandeira.
Dr. Frederico Fulgencio.
Dr. Octacilio Figueiredo.

Dia 31:

Snha. Sylvia, filha do dr. Oswaldo Leite.
Sra. Carolina Victaro da Cunha, esposa do sr. Armando Cunha, funccionario publico.
Sra. tenente Adolpho Carvalhaes.
Sra. Hortencia Ramos, esposa do sr. Archimedes Ramos.
Sra. Carmen Santos, esposa do sr. Mozart Santos.
Sra. Córa Ferreira Borges, esposa do sr. Luiz Borges.
Dr. Fernando Braga de Almeida Leite.
Dr. Francisco Guimarães.
Dr. Affonso Cardoso.
Dr. Julio Mesquita.
Dr. Dionisio Nogueira.

Concerto

A brilhante violinista francêsa Renée Saussine, cujo primeiro recital, precedido pelas audições nas Embaixadas de França e dos Estados Unidos, obteve o mais notavel exito, interpretará em novos concertos as obras modernas dos mestres compositores brasileiros, russos e francêses, em cuja execução, pela pureza da sua arte e a virtuosidade da sua technica, se notabilizou como violinista magistral.

O Baile de Anniversario do Botafogo F. C.

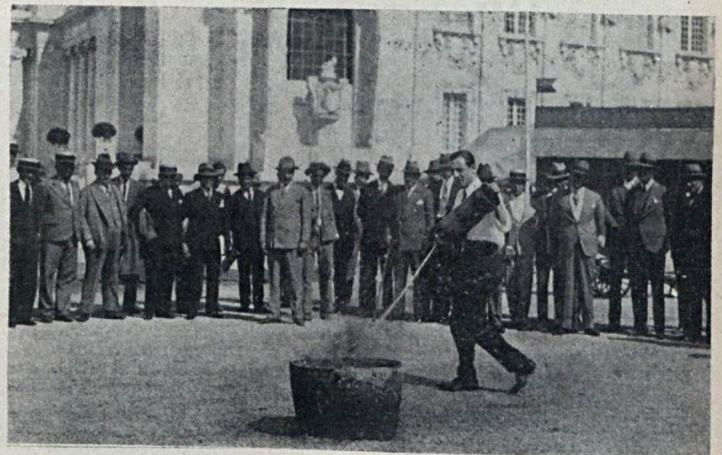
Dois aspectos da elegante festa com que o prestigioso Gremio sportivo carioca solennisou a passagem do anniversario da sua fundação. Nos luxuosos salões da sua séde reuniu-se naquella noite a sociedade mais fina do Rio de Janeiro.

Viajantes

Pelo "Southern Cross", partiu no dia 20, com destino aos Estados Unidos, em curta viagem de negocios, o Sr. Luiz La Saigne, presidente da Sociedade Anonyma Brasileira Estabelecimentos Mestre e Blatgé.

Notas diplomaticas

Reingressou no seu antigo posto de secretario da Embaixada de Portugal o Dr. Manuel d'Antas d'Oliveira, que servia na Legação do seu pais na côrte da Belgica. Filho do antigo consul de Portugal no Rio, Dr. Alberto d'Oliveira, actual ministro em Roma, figura das mais representativas na diplomacia e na literatura, o actual secretario da Embaixada de Portugal veio acompanhado de sua Exma. Senhora, D. Izabel Leite d'Antas d'Oliveira, filha dos Srs. Embaixadores de Portugal.

As experiencias dos extinctores "Cardiex" na Feira de Amostras

Um aspecto das experiencias, vendo-se entre os presentes o prefeito Prado Junior.

Foram realizadas com a presença do prefeito Dr. Prado Junior, autoridades municipaes, officiaes do Corpo de Bombeiros e membros da Commissão Executiva da Feira de Amostras, varias demonstrações dos extinctores "Cardiex", typo Espuma, de fabricação de Siebe Gorman & Cia. Ltda. de Londres.

Os extinctores "Cardiex" são mais perfeitos que os de outras marcas existentes no mercado, por não correrem o perigo de derramar ou descarregar fóra da posição normal, sendo proprios e recommendaveis na extincção de incendios de inflammaveis e vehiculos a motor.

A experiencia inicial foi realizada em uma fogueira, que media um metro e meio de altura, e estava embebida em oleo e gasolina, que foi promptamente extincta; a seguir foi feita outra experiencia em barril contendo gasolina e oleo, cujas chammas foram immediatamente dominadas.

A terceira experiencia foi realizada com o extinctor "Flamex", sóda-acido, do mesmo fabricante, mais recommendado nos incendios em madeiras.

A assistencia ficou enthusiasmada com o exito das demonstrações.

Professor João Pecegueiro do Amaral

Grupo no salão de refeições do Palace Hotel, momentos antes do almoço offerecido ao professor João Pecegueiro do Amaral, lente das Faculdades de Medicina Fluminense e Hahnemanniana, em regosijo pela sua recente nomeação para professor da cadeira de chimica da Escola Normal desta Capital.

Terceiro Congresso Sul Americano de Turismo

Deverá celebrar-se nesta capital, de 6 a 17 de setembro, o Terceiro Congresso Sulamericano de Turismo, de accordo com a deliberação tomada no Segundo Congresso, reunido o anno passado em Lima.

Nesta importante assembléa internacional, orientada pela "Federación Sud-americana de Turismo", com séde em Buenos Aires, serão discutidos os mais transcendentes problemas turisticos que de perto affectam o desenvolvimento economico da nacionalidade: estradas de rodagem, attracção de turistas, facilidades ao desembarque e permanencia de estrangeiros, automobilismo, cooperação intellectual, intercambio entre os paises representados, etc., etc.

O "Touring Club do Brasil", no desempenho da sua missão de coordenador das actividades turisticas do paiz, chamou a si a organização do Congresso, que se realizará sob os auspicios do Governo da Republica e alta direcção do Ministerio das Relações Exteriores.

E' de esperar, attendendo aos grandes interesses nacionaes em jogo e á influencia dos illustres brasileiros que compõem o Conselho Director do Congresso, que este inaugure uma nova phase na pratica do turismo.

Pela sua situação privilegiada, pelos adornos incomparaveis da sua natureza e pelo gráu de progresso urbano a que já attingiu, o Rio de Janeiro parece destinado a ser a estação de inverno da America do Sul. Uma propaganda bem orientada poderá incrementar em consideraveis proporções o movimento já iniciado, e podemos esperar que todos os esforços do Touring Club se empenharão no sentido de encaminhar para resultados praticos a actividade brasileira no Congresso.

O CRUZEIRO, compenetrado dos grandes interesses que a propagação do turismo pode movimentar, secundará em tudo quanto possa tornar-se util a sua acção jornalistica, as iniciativas patrioticas do Touring Club do Brasil.

A MÃO ESQUERDA

(Conclusão da pagina 45)

da janela, no chão cimentado, ainda que muito levemente, duas manchas claras, mais pequenas que as outras, um pouco antes do peitoril da janela.

Comecei então, a deduzir que o criminoso podia ter entrado pelo predio em obras, onde acharia provavelmente uma escada de mão para o auxiliar a cavalgar o muro; depois, sempre graças á escada, podia alcançar a janela. Aberta a vidraça que o criminoso levantaria sem esforço e com precaução para não despertar ninguem, o resto era um brinco de criança. A volta pelo mesmo caminho, depois de descido o caixilho da janela, não offereceria perigo, nem despertaria suspeitas. Tudo fora habilmente calculado.

Fui immediatamente ao predio em construcção e achei a escada suja de cal, cuja distancia entre os lados, era igual á das manchas encontradas no cimento do quintal.

Levantei a seguir as impressões digitaes do vidro da janela e fiquei muito intrigado com a sua disposição.

—Veja. E' uma mão direita, perfeitamente caracterizada. Aqui está o pollegar.

—Quer dizer, o dedo minimo.

—Como assim?

—A principio tambem me pareceu um pollegar, mas vendo a disposição das impressões, percebi que era uma mão esquerda, á qual faltava o dedo annular. Repare bem: a distancia e a posição das duas phalanges não são habituaes.

—Não me convenço: esta marca é a da cabeça de um dedo mais grosso que os outros, é de um pollegar.

—Affirmo-lhe que é de um dedo minimo esborrachado no mesmo desastre que levou o annular. Essas impressões digitaes são de um bandido, que ja respondeu por crime de morte, o famigerado *Cambachilra*.

—Se o movel do crime não foi o roubo, com que interesse o Joracy o mandou commetter?

—Vae sabe-lo. O patife deve ter incutido no espirito da velha millionaria que o sobrinho poderia dissipar-lhe a fortuna e convenceu-a a vender diversas propriedades e titulos, cuja importancia por documentos falsos, foi collocada em nome dos filhos de Pinheiro. Essa velhacaria podia ser descoberta de um momento para o outro, sobretudo se a velha morresse e os taes documentos apparecessem.

—Então o *Cambachilra* matou a velha e fez desapparecer os documentos?

—Não, essa papelada esta aqui, tome-a; foi encontrada em poder do bandido, que se havia refugiado no suburbio, em casa de uma amante.

—Você, é prodigioso! Descobriu o movel do crime e prendeu o assassino emquanto eu me esfalfava a querer arrancar uma confissão que o innocente não podia fazer! E o mais interessante é que eu tinha na minha frente o mandante, o tal Joracy de Alcantara, que o diabo confunda. De cá a sua mão, e aceite os meus cumprimentos.

—O senhor doutor Nogueira é muito bondoso!

OFFICINAS GRAPHICAS DE

"O CRUZEIRO"

TRICHROMIA
ROTOGRAVURA
COMPOSIÇÃO
IMPRESSÃO
ENCADERNAÇÃO

DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE. — PREÇOS MODICOS.

dr

O KOLYNOS torna os dentes bellos e brancos, dissolve a mucina, remove as particulas de alimento em decomposição e destróe os perigosos germens que deterioram os dentes.

Experimente KOLYNOS — a sensação de limpeza e de frescura que produz é deliciosa.

Basta um centimetro sobre a escova secca.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS, DROGARIAS, PHARMACIAS E NAS FILIAES DE PAUL J. CHRISTOPH CO.,
OUVIDOR, 98 - RIO S. BENTO, 35 - S. PAULO.

VALMONT INCORPORATED, S. A.

(SECÇÃO KOLYNOS) LAVRADIO, 183